



ANAIS DO I CONGRESSO ONLINE DE SÍNDROMES E DOENÇAS METABÓLICAS



I Congresso Online de Síndromes e Doenças Metabólicas

APOIO:





ORGANIZADORES DO I CONGRESSO ONLINE DE SÍNDROMES E DOENÇAS METABÓLICAS

Marcelo Cavalcanti Gonçalves

Presidente do I Congresso Online de Síndromes e Doenças Metabólicas e Coordenador da Comissão Científica

Isabela de Sá Oliveira

Secretária do I Congresso Online de Síndromes e Doenças Metabólicas

Lara Santos Cangussu

Secretária Adjunta do I Congresso Online de Síndromes e Doenças Metabólicas

ACADÊMICOS

Ademar Rodolfo Neto

Alexandre De Castro Brommonschenkel

Amanda Letícia Menezes Souza

Ana Suzya Ervelem Sousa Silva

Andreza Sousa Dos Reis

Antonia Aline Rocha De Sousa

Breno Pinheiro Evangelista

Bruna Amui Loiola

Bruna Vaz Da Silva Gonçalves

Chéron Islâine Barbosa De Souza

Daniela Assumpção Flain

Danielly Maximino Da Rocha

Elídia Keila Oliveira Portela

Erika Brenda Dias

Fernanda Caetano Solano Oliveira

Francisca Das Chagas Silva Sousa

Francisca Viviane De Brito Sousa

Francisco Jacinto Silva Santos Junior



Gabriella Renó Ignatos
Grace Kelly Silva Do Couto
Géssica Adorno Aguiar
Géssica Silva Cazagrande
Helena Schmidt
Hellen Bernardo De Oliveira
Isa Valesca Dos Santos Coelho
Isabela De Sá Oliveira
Ize Amanda Pereira Marques
Jeferson Pedro Mingotti
João Victor Rocha De Oliveira
Jéssica Lara Cipriano Santos
Karen Monique Carregosa Ribeiro
Keyse Mirelle Carregosa Ribeiro
Lara Beatriz De Sousa Araújo
Larissa Liz Silva Ferreira
Laura Libanio Pereira
Lara Santos Cangussu
Lavínia Siqueira Pinho
Layane De Lima Góis
Lucas De Carvalho Siqueira
Marcela Vitória Dantas Sampaio
Maria Alice Pereira De Souza Leal
Maria De Lourdes De Oliveira Carvalho
Maria Izabela Da Silva Pinheiro De Souza
Maria Letícia Gabrielle Feitosa Barbosa
Maria Luiza Peixoto
Matheus Moreira Braúna
Maycon Douglas Rodrigues Silva
Milene Vitoria Sampaio Sobral



Pedro Arthur Rodrigues De Oliveira

Queila Ramilze Sousa Da Silva

Raynara Brito Silva

Romario Garcia Silva Teles

Shara Hozana Silva

Thais Lenine De Albuquerque

Victoria Maria Pontes Martins

COMISSÃO CIENTÍFICA

Anna Flávia Antunes Teixeira

Bruna Katerine Godinho Gomes

Isabela De Sá Oliveira

Lara Santos Cangussu

Marcelo Cavalcanti Gonçalves

Maria Luiza Silva Percídio

Rafael Barbosa Lima

Yure Gonçalves Gusmão

APOIADORES

Atual Científica

Liga Acadêmica de Saúde do Idoso de Pernambuco - LASIPE

Med Ensina - Iris Menezes

Revista Científica Pro Homine

SanarFlix

Universidade Estadual de Montes Claros



APRESENTAÇÃO

O **I Congresso Online de Síndromes e Doenças Metabólicas**, ocorreu nos dias **25, 26 e 27 de agosto de 2021**, de forma remota, **via online**, conforme orientações da OMS e do Ministério da Saúde para o combate à pandemia do novo Coronavírus (COVID-19).

O **I Congresso Online de Síndromes e Doenças Metabólicas** contou com vários profissionais de todo o país e do mundo, trazendo o grande diferencial de promover diversas formas de aprendizado, tornando a programação ainda mais multiprofissional e robusta, dentro dos temas que se relacionam com as síndromes e doenças metabólicas.

O evento foi organizado por acadêmicos de diversos cursos da área de saúde de todo o Brasil, juntamente com seus docentes, onde as inscrições foram abertas a todos os profissionais da área da saúde, incluindo médicos generalistas e das diversas especialidades, bem como nutricionistas, enfermeiros, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, farmacêuticos e aos acadêmicos dessas áreas.

O nosso público foi composto pelos grandes profissionais do país, além dos acadêmicos de diversas áreas, que em breve se tornarão colegas e parceiros no exercício das práticas à saúde. O Congresso teve excelente programação científica, que foi cuidadosamente elaborada com importantes temas baseados em evidências científicas nas especialidades que envolvem as condições metabólicas. Houve a realização de palestras, mesas-redondas e submissão de trabalhos científicos com temas que mantêm relação com o do referido congresso.



SUMÁRIO

A PANDEMIA DA COVID-19 E OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA	9
METFORMINA NA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	10
RISCOS ASSOCIADOS À OBESIDADE INFANTIL: UM PROBLEMA EMERGENTE	11
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A GRAVIDEZ E HIPERTIREOIDISMO	12
AGRAVOS DA DIABETES MELLITUS PELA COVID-19	13
OS EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA.....	14
COVID-19 E A RELAÇÃO COM DIABETES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCÓOLICA NA INFÂNCIA	16
A DISLIPIDEMIA COMO FATOR DE RISCO DA ATEROSCLEROSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	17
TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: DOS DESAFIOS À EFICÁCIA	18
RELAÇÃO ENTRE EXCESSO DE GLICOCORTICÓIDES E A INFECÇÃO POR COVID-19.....	19
ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL NO TRATAMENTO DAS SÍNDROMES METABÓLICAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	20
MUDANÇAS DE ESTILO DE VIDA NO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL	21
IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL	22
BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	23
ALIMENTAÇÃO DE DIABÉTICOS TIPO1 EM MÉTODO DE FÍS DE CARBOIDRATOS	24
ANÁLISE DAS ABORGADENS DIAGNÓSTICAS E TERAPEUTICAS DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS (SOP).....	25
CONTROLE DO PESO CORPORAL MINIMIZA A ELEVAÇÃO DOS NÍVEIS PRESSÓRICOS.....	26
HIPOTIREOIDISMO SUBCLÍNICO E O RISCO CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA	27
O RISCO CARDIOVASCULAR NO USO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES.....	28
DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: COMPLICAÇÕES E TRATAMENTOS.....	29
DISLIPIDEMIA NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA.....	30
EFEITO DO TREINAMENTO FÍSICO EM UMA MULHER COM SÍNDROME METABÓLICA.....	31
PROMOÇÃO DE SAÚDE NA SÍNDROME METABÓLICA ATRAVÉS DE GRUPO OPERATIVO.....	32
ALTERAÇÕES CARDIOVASCULARES NA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	33
COMPLICAÇÕES NEONATAIS DA DIABETES GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	34



A FALTA DE INFORMAÇÕES NA I-DBSM PARA O DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO EM GESTANTES.....	35
MANEJO DA HIPERPROLACTINEMIA: REVISÃO LITERÁRIA.....	36
RELAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL COM A INFECÇÃO POR <i>Helicobacter pylori</i>	37
CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUADRO CLÍNICO DE DISLIPIDEMIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	38
PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM PACIENTES DISPÉPTICOS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE ENDOSCOPIA DO SUDOESTE MARANHENSE.....	39
TRATAMENTO FARMACOLÓGICO EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	40
INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES DIABÉTICOS	41
FITOTERAPIA NA CICATRIZAÇÃO DE LESÕES CUTÂNEAS EM RATOS DIABÉTICOS	42
O AGRAVO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA PELA INFECÇÃO DO SARS-COV-2	43
O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DA DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA.....	44
POTENCIAL HIPOGLICEMIANTE, HIPOLIPEMIANTE E ANTIOXIDANTE DE <i>Myrcia pubipetala</i> NO DIABETES TIPO 2.....	45
ATUAÇÃO DO ENDOTÉLIO NA COVID-19	46
A RESISTÊNCIA À INSULINA EM MULHERES COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO	47
DIABETES MELLITUS X COVID-19: QUAL A RELAÇÃO?	48
A HIPERTRIGLICERIDEMIA GRAVE E SUAS IMPLICAÇÕES DURANTE A GESTAÇÃO	49
INTERNAÇÕES NO SUS DECORRENTES O DIABETES MELLITUS NA PANDEMIA COVID-19	50
A INFLUÊNCIA DA TESTOSTERONA NA INFECÇÃO POR COVID-19.....	51
MOTIVADORES DA DESISTÊNCIA DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	52
ASSOCIAÇÃO FITOTERÁPICA NO MANEJO CLÍNICO DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO.....	53
O USO DE ANÁLOGOS DO GLP-1 NO TRATAMENTO DA OBESIDADE.....	54
MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES PORTADORES DA DIABETES MELITTUS.....	55
CONDIÇÕES DE SAÚDE RELATADAS POR IDOSOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19	56
O FENO - GREGO COMO ALTERNATIVA PARA CONTROLAR A DIABETES.....	57
NOVAS TECNOLOGIAS PARA DIAGNÓSTICO DA FIBRILAÇÃO ATRIAL	58
RISCOS CAUSADOS POR ANTICONCEPCIONAIS ASSOCIADO À SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS	59
OBESIDADE: FATOR PREPONDERANTE PARA A CARCINOGENESE.....	60
OS HÁBITOS ALIMENTARES NA PREVENÇÃO DOS AGRAVOS NO DIABETES MELLITUS.....	61



UTILIZAÇÃO DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO ENZIMÁTICA NA DOENÇA DE POMPE.....	62
A SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D EM PACIENTES DIABÉTICOS COM COVID-19.....	63
EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBICO NA HIPERTENSÃO ARTERIAL.....	64
EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA.....	65
EFEITOS DO TREINAMENTO FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS COM OBESIDADE E SOBREPESO.....	66
SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO E COVID-19: RISCO DE GRAVIDADE E PROGNÓSTICO.....	67
<i>ENDOPLAUMA UCHI</i> NO TRATAMENTO DA ESTEATOSE HEPÁTICA NÃO ALCOÓLICA.....	68
RELAÇÃO ENTRE RESISTÊNCIA À INSULINA E A SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS.....	69
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE.....	70
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS.....	71
SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: UMA REVISÃO.....	72
A INFLUÊNCIA DO RITMO CIRCADIANO NO DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE.....	73



A PANDEMIA DA COVID-19 E OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA

The COVID-19 pandemic and obesity in adolescence

Jéssica Martins Pimenta Miranda¹; Beatriz Marques Barbosa Louro¹; Nathália Tenório de Holanda Cabral Costa¹; Thiago Batalha Barbosa¹; Yasmyn do Santos Rebouças¹; Rosana Pimentel Correia Moysés².

¹Graduando(a) em Medicina Da Universidade Federal do Amazonas

²Doutora em Psicologia Aplicada. Professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas.

Introdução: O número crescente de sobrepeso e obesidade na adolescência é uma realidade em todo o mundo. Aspectos genéticos, ambientais e comportamentais contribuem de maneira significativa para essa realidade. Abordando o contexto criado pela pandemia da COVID-19 e as medidas de distanciamento social, houve paralisação de serviços considerados não essenciais e fechamento das escolas, refletindo em maior tempo de tela e mudanças comportamentais nessa faixa etária. Considerando esse novo cenário é necessário compreender de que maneira isso poderá refletir no aumento do risco de obesidade entre os adolescentes. **Objetivos:** Este estudo objetiva identificar fatores relacionados a pandemia de Covid-19 que podem influenciar no aumento da obesidade em adolescentes. **Material e métodos:** Revisão integrativa da literatura utilizando as plataformas Lilacs, Pubmed e Scielo, entre 2020 e 2021, sendo os descritores “Obesidade” e “Pandemia” e “Adolescentes”, em português e inglês. **Resultados:** Com base na literatura, o fechamento das escolas e aulas de maneira remota, implicam em maior exposição dos adolescentes ao uso de aparelhos eletrônicos que foram relacionados ao aumento de comportamentos de ansiedade. Além disso, o tempo de exposição a telas, submete esses jovens a influência da mídia do setor alimentício para venda de alimentos ricos em carboidratos e industrializados. **Conclusão:** Diante do exposto infere-se que ocorreram impactos na vida dos adolescentes durante a pandemia da COVID-19, o que pode resultar em um aumento de risco de obesidade refletindo na sua saúde, sendo necessário medidas para o seu controle.

Palavras-chave: Obesidade. Pandemia. Adolescentes.



METFORMINA NA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Metformin in Polycystic Ovary Syndrome: a Review of the Literature

Maria Antônia Dutra Nicolodi¹; Bárbara Diel Klein¹; Bárbara Prodossimo Fontoura¹;
Gabriela Matschinske Schmidt¹, Letícia Viegas¹, Pérsio Ramon Stobbe²

¹ Graduanda em Medicina na Universidade de Passo Fundo.

² Médico endocrinologista. Professor da Universidade de Passo Fundo.

Introdução: A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é um distúrbio endócrino comum, classicamente representado por obesidade, amenorreia e hirsutismo; sendo a principal causa de infertilidade anovulatória, por hiperandrogenismo e resistência à insulina. Assim, questiona-se o papel de sensibilizadores de insulina no manejo desta patologia. **Objetivo:** revisar publicações a respeito do uso destas drogas no controle clínico da SOP, a fim de evidenciar seus benefícios. **Materiais e métodos:** Quatro revisões sistemáticas, publicadas nos últimos cinco anos, foram revisadas. Os descritores utilizados foram “Polycystic Ovary Syndrome” e “Insulin Sensitizing Drugs”, através da plataforma Pubmed. **Resultados:** A metformina, isolada ou associada a antiestrogênicos, aumenta as taxas de gravidez clínica, de ovulação e a frequência menstrual. Aquelas, parecem ser elevadas quando se associa um protocolo longo de estimulação com agonistas de GH. A Biguanida também reduz peso corporal, pressões arteriais sistólica e diastólica, níveis de insulina, glicose de jejum, colesterol total e triglicérides. A obesidade também interfere na concepção: mulheres obesas em tratamento com metformina têm menores taxas de gravidez e ovulação do que não obesas com o mesmo tratamento. No quesito hirsutismo, a associação de metformina com anticoncepcionais orais combinados é a mais eficaz. **Conclusão:** O aumento da resistência à insulina, o hiperandrogenismo e a obesidade têm um impacto significativo no ciclo menstrual e na saúde reprodutiva. Ao atuar contra estes mecanismos, a metformina apresenta efeitos benéficos na infertilidade anovulatória na SOP, que podem ser aprimorados com o uso de terapia antiandrogênica e anticoncepcional combinada.

Palavras-chave: Metformina. Síndrome dos Ovários Policísticos. Tratamento.



RISCOS ASSOCIADOS À OBESIDADE INFANTIL: UM PROBLEMA EMERGENTE

Risks associated with childhood obesity: an emerging problem

Davi Ramos do Nascimento¹; Luciano Evangelista do Santos Filho²; Lucas Fernandes Soares Matos¹; Marco Aurélio Barbosa dos Santos¹; Júlia Trancoso de Souza³

¹ Graduando em Medicina na Faculdade Santo Agostinho, Vitória da Conquista-Bahia.

² Mestre e doutorando em Ciências Fisiológicas, UFBA/IMS. Professor da Faculdade de Saúde Santo Agostinho, Vitória da Conquista-Bahia.

³ Graduando em Medicina na UniFTC, Salvador-Bahia.

Introdução: A obesidade infantil aumentou significativamente nos últimos anos, de modo que 75 milhões de crianças em todo o planeta são consideradas obesas, das quais cerca de 16,33% são brasileiras. Tal condição predispõe a diversas desordens que prejudicam a qualidade de vida desses indivíduos. Nesse sentido, é evidente a necessidade do debate acerca deste tema no ambiente acadêmico. **Objetivo:** Discutir sobre os principais riscos associados à obesidade infantil e repercussões para a vida social. **Material e métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados PUBMED e SCIELO, a partir dos descritores “obesidade” and “infantil”, onde foram encontrados 719 artigos em sua totalidade, dos quais 07 foram selecionados. Foram definidos como critérios de inclusão os trabalhos publicados nas línguas portuguesa e inglesa, entre os anos de 2019 e 2021 e que atendiam ao objetivo do estudo. Como critérios de exclusão, artigos que não se encaixaram no período de tempo previsto e que não abordaram a temática da pesquisa. **Resultados:** A obesidade infantil representa um dos principais fatores de risco para a obesidade na vida adulta. É responsável por diversas repercussões negativas para a integralidade da saúde individual, com destaque para hipercolesterolemia, hipertensão, diabetes e cardiopatias. As repercussões sociais negativas associadas ao sobrepeso, incluindo casos de bullying, resulta em uma baixa autoestima e difícil busca pela autoaceitação. **Conclusão:** A obesidade infantil é um risco evidente para a saúde, o que fortalece a necessidade de educação em saúde continuada, com adoção de medidas preventivas para redução da prevalência dessa comorbidade.

Palavras-chave: Riscos. Adiposidade. Infância.

UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A GRAVIDEZ E HIPERTIREOIDISMO

A bibliographic review about a pregnancy and hyperthyroidism

Carolina Danielli¹; Maria Antônia Dutra Nicolodi¹; Bárbara Diel Klein¹; Letícia Viegas¹;
Gabriela Matschinske Schmidt¹; Pérsio Ramon Stobbe²

¹ Graduanda em Medicina na Universidade de Passo Fundo.

² Endocrinologista pelo Hospital Universitário Evangélico de Curitiba. Professor Assistente da Universidade de Passo Fundo.

Introdução: Durante a gestação, o hipertireoidismo está presente em 1% das pacientes e destas 0,5% são afetadas pela Doença de Graves (DG). Sabe-se que, o hipertireoidismo de Graves não controlado na gravidez pode levar a complicações maternas, obstétricas, fetais e neonatais. O diagnóstico não é simples, e deve ser diferenciado das alterações transitórias e fisiológicas da tireoide, durante a gestação. Diante disso, é igualmente importante o aconselhamento preconcepção, e acompanhamento durante a gestação. **Objetivo:** Reunir informações de artigos que tratem a incidência e relevância do hipertireoidismo e a gravidez, com o objetivo de buscar informações importantes à prática clínica. Esse trabalho, então, objetiva apresentar as principais alterações, os riscos gestacionais e o manejo adequado. **Material e métodos:** Para a presente revisão foram utilizados periódicos na plataforma de dados Pubmed, com o descritor “hyperthyroidism in pregnancy”. **Resultados:** A gestação aumenta a demanda metabólica e gera mudanças fisiológicas na função tireoidiana. Entende-se que a DG, na gravidez, é definida pelo TSH baixo (<0,1 mJ/L) ou indetectável (<0,01mU/L), com T4 livre acima dos limites para gestação. Sobre as complicações, o hipertireoidismo clínico, é associado com aborto, parto prematuro, descolamento prematuro de placenta e pré-eclâmpsia. Sendo assim, o tratamento para a Doença de Graves na gravidez são as drogas antitireoidianas (DAT). **Conclusão:** É imprescindível, portanto, que o médico tenha conhecimento da progressão natural da doença, das hipóteses não fisiológicas, e das opções de tratamento, a fim de manter o eutireoidismo durante a gravidez para aumentar as chances de um bebê saudável.

Palavras-chave: Hipertireoidismo. Gravidez. Hipertireoidismos de Graves. Drogas antitireoidianas.



AGRAVOS DA DIABETES MELLITUS PELA COVID-19

Diabetes Mellitus appeal by COVID-19

Danielle Freire Goncalves¹; Khilver Doanne Sousa Soares²; Maria Lohane Castilho de Almeida²; Isaac Prado Ramos³

¹ Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado do Pará

² Graduanda em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Marabá

³ Mestrando em Saúde Pública da Universidad del Atlántico. Professor da Faculdade de Ciências Médicas de Marabá

Introdução: Sars-CoV-2 é o responsável pela atual pandemia da COVID-19, podendo ser agravada quando se trata de pacientes portadores de doenças crônicas como a diabetes mellitus (DM). A DM, assim como a COVID-19, ocasiona diversos problemas vasculares como neuropatia periférica, lesão renal, complicações cardíacas e demais consequências desses efeitos. Logo, a infecção pelo Sars-CoV-2 no paciente diabético resulta numa potencialização das comorbidades interrelacionadas. **Objetivo:** Estudar as comorbidades resultantes da interação do quadro clínico da diabetes mellitus com o Sars-CoV-2. **Material e métodos:** Foram realizadas revisões de literatura baseada na relação cumulativa das consequências do COVID-19 no paciente previamente diabético. Foi utilizado como base de dados: Google Acadêmico, UpToDate, PubMed, Scielo e periódicos CAPES cruzando-se os descritores “Diabetes Mellitus”, “COVID-19” e “agravos do COVID-19”. Colocando como filtro os idiomas de português, inglês e espanhol, utilizando o período de 02 anos. Incluíram-se relato de caso, estudo qualitativo e revisão de literatura. Excluíram-se estudos que não tinham relação com o tema. **Resultados:** Foi feita uma análise de literaturas que discorriam sobre o tema proposto a fim de correlacionar as interações patológicas entre si. Com os filtros aplicados foram encontrados 65 artigos referentes ao tema proposto. A maioria dos trabalhos tinham o intuito de analisar o risco do agravamento da COVID-19 associado a uma patologia tão prevalente no contexto da atual população mundial. **Conclusão:** Notou-se a significância do tema para o entendimento das comorbidades resultantes. Sendo assim vê-se a necessidade de estudos abordando tal temática.

Palavras-chave: Diabetes. COVID. Agravos.



OS EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA

The effects of physical exercise in patients with the metabolic syndrome

Uziel de Lima Silva Filho¹; Débora Luana Barbosa de Moura¹; João Vitor Sousa Barbosa¹;
Nathalia Fernanda Lins de Souza Carvalho¹; Fernanda de Oliveira Soares²

¹Graduandos em Fisioterapia do Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru-PE, Brasil

²Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru-PE, Brasil

Introdução: Segundo o IBGE (2019), a falta de atividade física atinge 40,3% da população brasileira e causa prejuízos à saúde das pessoas, como: aumento da pressão arterial, índice de massa corporal e circunferência abdominal, glicemia e colesterol. Indivíduos com Síndrome Metabólica (SM) caracterizada pela associação de fatores metabólicos e circulatórios, apresentam maior chance de desenvolver doenças cardíacas, AVC e diabetes. **Objetivo:** Revisar as evidências do efeito do exercício físico em pacientes com SM. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, através de pesquisa nas bases de dados SCIELO, PubMed e BVS, no período de julho/agosto de 2021, na língua portuguesa e inglesa, com os descritores: Síndrome Metabólica x Exercício Físico. Critérios de inclusão: estudos que abordavam o exercício físico em portadores de SM, publicados nos últimos 10 anos. Critérios de exclusão: fontes sem referências bibliográficas, que não abordam o exercício físico no estudo. **Resultados:** Foram selecionados 07 artigos de acordo com critérios. Os estudos demonstraram que o exercício físico, utilizado na reabilitação dos fatores associados a SM, por meio de protocolos aeróbicos e resistidos, promoveram redução da glicemia de jejum, circunferência abdominal, pressão arterial e dislipidemia, diminuindo o risco cardiovascular e a presença de SM. A prática regular de exercício físico demonstra ganhos expressivos de condicionamento físico e redução da probabilidade de complicações decorrentes da SM. **Conclusão:** Este estudo aponta para a efetividade da intervenção através de programas de exercícios físicos no controle hemodinâmico e metabólico (glicêmico e dislipidêmico) de pacientes com SM.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica. Exercício Físico. Comportamento Sedentário.



COVID-19 E A RELAÇÃO COM DIABETES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

COVID-19 and the relationship with diabetes: bibliographic review

Bárbara Diel Klein¹; Bárbara Prodossimo Fontoura¹; Carolina Danielli¹; Gabriela Matschinske Schmidt¹; Maria Antônia Dutra Nicolodi¹; Pérsio Ramon Stobbe²

¹Graduanda em Medicina na Universidade de Passo Fundo.

²Endocrinologista pelo Hospital Universitário Evangélico de Curitiba. Professor Assistente da Universidade de Passo Fundo.

Introdução: A COVID-19 tornou-se motivo de uma ameaça global à saúde humana, causando a doença chamada Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) -CoV-2, declarada pela Organização das Nações Unidas razão de uma pandemia. Tendo em vista o grande número de pessoas acometidas pelo diabetes e sua relação bidirecional com a doença, fez-se necessária pesquisas que expliquem o risco aumentado desses pacientes ao se infectarem com o coronavírus e busquem melhores resultados diante do desafio do manejo clínico do paciente diabético com COVID-19, a fim de se evitar agravamentos, sequelas e até diminuir a morbidade. **Objetivo:** Agrupar estudos e pesquisas que abordem a relação da COVID-19 com a diabetes, a fim de se ter as informações relevantes à prática clínica e resultados atualizados em um acesso rápido e sintetizado. **Material e métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica a partir de periódicos indexados na plataforma PubMed e PubCovid19. Os descritores utilizados foram “COVID-19”, “diabetes” “doenças crônicas e a COVID-19”, foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2021 para utilização no presente trabalho. **Resultados:** comparando pacientes infectados pelo vírus, diabéticos com não diabéticos, nota-se diferenças importantes a nível de reações do sistema imune, incidência maior de pneumonia bilateral, complicações cardíacas e respiratórias e sobrevida diminuída em diabéticos. E, comprovou-se que algumas medicações antidiabéticas podem ser contraindicadas durante a infecção da COVID-19. **Conclusão:** Mesmo sendo uma doença pandêmica recente, já se foi comprovado que há um efeito diabetogênico potencial de COVID-19, no entanto ainda são necessários novos estudos para desvendar mecanismos de associação ainda desconhecidos.

Palavras-chave: COVID-19. Diabetes. Doenças crônicas e a COVID-19.



DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCÓOLICA NA INFÂNCIA

Nonalcoholic Fatty Liver Disease in Childhood

Bárbara Prodossimo Fontoura¹; Carolina Danielli¹; Bárbara Diel Klein¹; Letícia Viegas¹;
Maria Antônia Dutra Nicolodi¹; Pêrsio Ramon Stobbe²

¹ Graduanda em Medicina na Universidade de Passo Fundo.

²Endocrinologista pelo Hospital Universitário Evangélico de Curitiba. Professor Assistente da Universidade de Passo Fundo.

Introdução: O sedentarismo e a dieta altamente calórica estão presentes na vida adulta assim como na vida das crianças e adolescentes. Devido a isso, obesidade, hipertensão arterial e síndrome metabólica se tornaram mais comuns na população pediátrica e contribuem para o desenvolvimento da doença hepática gordurosa não alcóolica (DHGNA) precoce. **Objetivo:** O presente trabalho visa à apresentação de aspectos epidemiológicos, fatores de risco, consequências e prováveis intervenções para a problemática da DHGNA em crianças e adolescentes. **Material e métodos:** O estudo é uma revisão integrativa de periódicos indexados no Pubmed, com descritores “doença hepática gordurosa não alcóolica em crianças” e “fatores de risco para doença hepática gordurosa não alcóolica”. **Resultados:** A DHGNA tem como principais fatores de risco o IMC maior que 25, hipertrigliceridemia, idade superior a 10 anos, sexo masculino e resistência à insulina. A maioria dos casos da doença são assintomáticos e o diagnóstico se baseia sobretudo na análise da ultrassonografia de abdome total. O desfecho da doença pode ser cirrose, hepatocarcinoma ou, se descoberta precocemente, pode ter evolução benigna. O tratamento é multidisciplinar e fundamentado na resolução de doenças subjacentes e na mudança de hábitos de vida. **Conclusão:** A DHGNA é uma enfermidade diretamente relacionada com o estilo de vida atual e é cada vez mais prevalente em crianças e adolescentes. Portanto, é imperial valorizar e reconhecer consequências e medidas que podem ser implementadas na população pediátrica, visando o controle de danos e uma maior qualidade e expectativa de vida.

Palavras-chave: Hepatopatia Gordurosa não Alcoólica; Fatores de Risco; Comportamento Sedentário; Criança



A DISLIPIDEMIA COMO FATOR DE RISCO DA ATEROSCLEROSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dislipidemia como factor de riesgo de aterosclerosis: revisión de la literatura

Larissa de Paula Gusmão¹; Icaro Kelvin Botelho Dias²; Ana Lídia Santos Silva³; Janine Texeira Garcia Pinheiro⁴

¹ Graduanda em Medicina da Universidade de Rio Verde - Câmpus Goianésia.

² Graduando em Enfermagem nas Faculdades Integradas do Norte de Minas- Funorte.

³ Graduanda em Medicina nas Faculdades Integradas do Norte de Minas- Funorte

⁴ Enfermeira, docente das Faculdades Integradas do Norte de Minas- Funorte.

Introdução: Compreende-se dislipidemia, como alteração importante nos níveis de lipídios e/ou lipoproteínas no sangue, tornando-se um dos principais fatores de risco da aterosclerose. Logo, níveis mais altos de (LDL), se correlacionam com um alto risco de aterosclerose. **Objetivo:** Analisar o papel da dislipidemia na deflagração da aterosclerose. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando as seguintes bases de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Scielo (*Scientific Electronic Library Online*, utilizando os critérios de inclusão: artigos originais, que respondessem à pergunta norteadora, estudos publicado entre 2016 e 2021. E os de exclusão foram: trabalhos que fugiam da temática proposta. **Resultados:** A busca na Scielo, BVS, com os termos para dislipidemia e aterosclerose resultou em uma estimativa de 100 artigos atualizados. Após focar na pergunta norteadora, foi obtido um total de 18 artigos. Após leitura pode-se perceber que pacientes com dislipidemia quando bem acompanhados por especialista tem uma menor chance de desenvolver aterosclerose. É importante salientar também que esse acompanhamento gera resultados positivos também para aqueles que já tem essa patologia, ou seja, o mesmo tem chances diminuídas de progredir com a doença. **Conclusão:** Conclui-se que, um acompanhamento contínuo da dislipidemia influencia de forma direta para a diminuição das chances de desenvolver também aterosclerose.

Palavras-chave: Lipoproteínas do HDL-colesterol. Colesterol. Triglicérides



TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: DOS DESAFIOS À EFICÁCIA

Treatment of gestational diabetes mellitus: from challenges to effectiveness

Marco Aurélio Barbosa dos Santos¹; Luciano Evangelista do Santos Filho²; Lucas Fernandes Soares Matos¹; Davi Ramos do Nascimento¹

¹ Graduando em Medicina na Faculdade Santo Agostinho, Vitória da Conquista-Bahia.

² Mestre e doutorando em Ciências Fisiológicas, UFBA/IMS. Professor da Faculdade de Saúde Santo Agostinho, Vitória da Conquista-Bahia.

Introdução: O diabetes mellitus gestacional (DMG) é o distúrbio metabólico mais comum durante a gravidez. O número de casos aumentou nos últimos anos e está diretamente relacionado com o aumento da obesidade materna. Fatores genéticos e ambientais determinam a causa da patologia, e as consequências afetam a saúde de curto e longo prazo da gestante e do feto. Nesse sentido, estudos voltados para o tratamento eficaz são fundamentais. **Objetivo:** Analisar as principais formas de tratamento do DMG estudadas até o momento. **Material e métodos:** Fez-se uso dos descritores “Diabetes Mellitus” AND “Gestacional” AND “Tratamento” em buscas realizadas nas bases de dados do PUBMED, onde foram encontrados 2.662 artigos científicos, dos quais 5 foram selecionados, bem como do MEDLIN que apresentou 3631 resultados, sendo 3 artigos selecionados. A escolha dos 8 artigos publicados em português e inglês, entre os anos de 2017 e 2021 se deu a partir de uma leitura exploratória, seletiva e analítica. Fez-se exclusão dos trabalhos com baixo valor informativo e que não contemplava o tema abordado. **Resultados:** São evidentes os efeitos benéficos do exercício e do tratamento nutricional e clínico sobre a glicemia e o controle de peso em mulheres afetadas. O uso de fármacos antidiabéticos e da insulina para controle da glicemia materna também deve ser pensado como abordagem terapêutica complementar ou primordial. **Conclusão:** Diante dos riscos associados ao DMG, o acompanhamento clínico da gestante associado ao tratamento adequado podem ser determinantes para o melhor controle glicêmico, resposta insulínica e prevenção das complicações.

Palavras-chave: Glicemia. Gestação. Terapêutica.



RELAÇÃO ENTRE EXCESSO DE GLICOCORTICÓIDES E A INFECÇÃO POR COVID-19

Relationship between excessive glycocorticoid and COVID-19 infection

Renata Rodrigues da Silva Quincór¹; Beatriz de Moraes Souza¹; Lavínia Évinny Nobre¹,
Fernando Antônio Figueiredo Maciel¹, Rebeca Oliveira Silva¹; Anna Izabel Alves da Silva
Santos²

¹ Graduando(a) em Medicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida

² Mestranda em Medicina Molecular na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de
Minas Gerais

Introdução: A presença de glicocorticoide em excesso no organismo, sendo exógeno ou endógeno, compromete o sistema imunológico e torna o indivíduo mais suscetível à infecções; tal fato plausível de uma atenção maior em período pandêmico por COVID-19. **Objetivo:** Compreender, por meio da seleção de dados disponíveis até o momento, a relação existente entre o excesso de glicocorticóides e a infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2, para fins de gerenciamento minucioso frente à essa combinação e evitar complicações clínicas. **Material e métodos:** O presente artigo baseou-se em revisões bibliográficas obtidas pelo banco de dados do PubMed, no idioma inglês, durante o período compreendido entre os anos de 2020 e 2021. Foram encontrados cinco artigos, sendo que desses, um foi excluído por não constar a relação mencionada, sobrando assim quatro artigos de extrema relevância científica para a produção. **Resultados:** Pacientes que apresentam hipercortisolismo possuem comorbidades associadas como obesidade, diabetes e hipertensão as quais são fatores de risco para adquirir a infecção além de uma maior predisposição do desenvolvimento do curso grave da doença de COVID-19. **Conclusão:** Com base nas referências utilizadas, observa-se que pacientes com altos níveis de glicocorticóides no organismo são considerados de alto risco para a doença do coronavírus na sua forma mais grave. Dessa maneira, é importante que tal assunto seja levado em consideração diante de condutas terapêuticas.

Palavras-chave: Glicocorticóides. Infecção. COVID-19.



ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL NO TRATAMENTO DAS SÍNDROMES METABÓLICAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Healthy lifestyle in the treatment of metabolic syndromes: bibliographic review

Daniele da Silva Fortunato¹; Ademar Rodolfo Neto²; Rhauênia Gomes Garcia³, Dagrimar Gomes da Silva⁴

¹ Graduanda em Tecnólogo de Radiologia do Centro Universitário de Patos

² Graduando em Educação Física do Centro Universitário de Patos

³ Graduanda em Tecnólogo de Radiologia do Centro Universitário de Patos

⁴ Mestrando em Saúde e Ciência Animal. Professor do Centro Universitário de Patos.

Introdução: Síndromes Metabólicas (SM) podem ser compreendidas como um grupo de fatores de risco de origem metabólica, favoravelmente, controladas por um estilo de vida saudável. **Objetivo:** Analisar os benefícios da modificação no estilo de vida sob o tratamento de síndromes metabólicas. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de artigos científicos com abordagem principal acerca do estilo de vida saudável no tratamento das síndromes metabólicas. Deste modo, para o levantamento bibliográfico, decidiu-se pela busca de artigos em periódicos na base de dados do Google Acadêmico, LILACS e MEDLINE, no período de 2015 a 2021. A busca foi orientada pelos descritores “estilo de vida” e “síndrome metabólica”. **Resultados:** Observou-se através da revisão bibliográfica que a realização de um plano alimentar, associado a prática de exercício físico, controle das situações estressantes, cessação do fumo e controle na ingestão de bebida alcoólica são considerados terapias de primeira escolha para o tratamento de pacientes com síndrome metabólica. Conseqüentemente, esta associação provoca a redução expressiva da circunferência abdominal e a gordura visceral, melhora, significativamente, a sensibilidade à insulina, diminui os níveis plasmáticos de glicose, podendo prevenir e retardar o aparecimento de diabetes tipo 2. Outrossim, há ainda uma redução significativa da pressão arterial e nos níveis de triglicérides, com aumento do HDL-colesterol. **Conclusão:** Diante do exposto, percebe-se que esforços devem ser conjugados no sentido de otimizar recursos e estratégias, com participação ativa do paciente e manutenção da sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Controle. Estilo de vida. Síndrome metabólica.



MUDANÇAS DE ESTILO DE VIDA NO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Lifestyle changes in Gestational Diabetes Mellitus

Letícia Viegas¹; Bárbara Prodossimo Fontoura¹; Gabriela Matschinske Schmidt¹; Maria Antônia Dutra Nicolodi¹; Carolina Danielli¹; Pérsio Ramon Stobbe²

¹ Graduanda em Medicina da Universidade de Passo Fundo.

² Endocrinologista pelo Hospital Evangélico de Curitiba. Professor Assistente da Universidade de Passo Fundo.

Introdução: Atualmente, a prevalência de mulheres com Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) vem crescendo, fato preocupante pelos riscos à saúde que causa, com comorbidades para a mãe e feto. Ademais, são necessários estudos que abordem tratamentos alternativos, com possíveis benefícios da adoção de um estilo de vida mais saudável durante a gestação, a fim de alcançar um prognóstico favorável para essas gestantes. **Objetivo:** Sintetizar estudos sobre a relação do DMG e estilo de vida saudável, comprovando benefícios de se adotar medidas preventivas, além das farmacológicas, para um prognóstico satisfatório. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica na base de dados PubMed, publicados entre 2018 e 2020, com os descritores “gestational diabetes mellitus” e “healthy lifestyle”. Foram selecionados três artigos no presente trabalho. **Resultados:** O tratamento de primeira linha no DMG consiste em terapia nutricional, insulino terapia e controle de peso. Dessa forma, a modificação do estilo de vida, com dieta e exercícios físicos regulares, é suficiente para controlar a glicose em 85% das mulheres com diagnóstico de DMG e diminuir as chances de desenvolver diabetes do tipo 2 pós-parto. Além disso, as gestantes que tiveram melhor adesão à dieta com restrição calórica tiveram crescimento fetal mais adequado em comparação com as que tiveram baixa adesão. Ademais, a dieta associada com a prática de exercícios físicos regulares demonstrou um melhor controle glicêmico. **Conclusão:** Seguir um estilo de vida saudável é uma medida preventiva importante para as complicações nas gestantes com DMG, sendo essencial o acompanhamento médico individualizado e periódico das gestantes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Gestacional. Estilo de vida saudável. Gestantes.



IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Importance of physical activity in the prevention of Gestational Diabetes Mellitus

Rebeka Ellen de Alencar Bezerra¹; Geovana Pinto Campos¹; Camila Wanderley Porto², Aline Cristina Abrantes Formiga³

¹ Graduandas em Medicina da Faculdade Ciências Médica da Paraíba – Afya Educacional

² Graduanda em Medicina do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

³ Médica de família e comunidade. Professora do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ .

Introdução: O diabetes mellitus gestacional (DMG) está associado a várias consequências para as mulheres e seus descendentes. Devido à prevalência crescente de DMG, há uma necessidade de avaliar estratégias para prevenção. **Objetivo:** Analisar a produção científica acerca da relação entre atividade física e diabetes gestacional. **Material e métodos:** Caracterizou-se por uma revisão integrativa de literatura que buscou artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando como descritores: Diabetes gestacional, atividade física e prevenção, com os filtros: texto completo, assunto principal exercício físico, espanhol, inglês e no recorte temporal de 2016-2021. **Resultados:** Segundo os estudos, a atividade física durante a gravidez está associada ao menor ganho de peso durante a gestação, a diminuição da probabilidade de bebê grande para a idade gestacional durante o parto, a redução do risco de parto prematuro e a menor probabilidade do DMG. A atividade física durante a gravidez pode atenuar as alterações fisiopatológicas na via de sinalização da insulina. Ademais, a redução do tecido adiposo abdominal subcutâneo e o aumento da densidade muscular têm sido associados à melhor eliminação de glicose. Com isso, a atividade física é uma medida preventiva do DMG. Todavia, a atividade física combinada com outras intervenções, como: dietas, medicamentos, educação em saúde e acompanhamento psicológico, possui maior eficácia. **Conclusão:** Destarte, a prática da atividade física durante a gestação combate fatores predisponente ao DMG, como elevado ganho de peso e hiperglicemia, além de diminuir a resistência insulínica. Desse modo, deve ser recomendado como uma parte importante do cuidado pré-natal.

Palavras-chave: Diabetes Gestacional. Prevenção. Atividade Física.



BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Benefits of physical exercise in the control of arterial hypertension: bibliographic review

Ademar Rodolfo Neto¹; Nalfranio de Queiroz Sátiro Filho²

¹ Graduando em Educação Física do Centro Universitário de Patos

² Mestre em Ciências da Saúde. Professor e Coordenador do curso de Educação Física do Centro Universitário de Patos.

Introdução: A hipertensão arterial (HA) se caracteriza como sendo uma doença silenciosa e multifatorial, que atinge boa parcela da população brasileira e se destaca como uma das principais causas de morbidade em todo o mundo. Consequentemente, seus efeitos são prejudiciais à saúde. **Objetivo:** Analisar e discutir os benefícios da prática regular de exercício físico no controle da HA. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de artigos científicos com abordagem principal sobre os benefícios do exercício físico no controle da HA. Assim, para o levantamento bibliográfico, optou-se pela busca de artigos em periódicos na base de dados do Google Acadêmico, PubMed e SciELO, no período de 2016 a 2021. A busca foi orientada pelos descritores “exercício físico” e “hipertensão arterial”. **Resultados:** Reiteradamente, a HA associa-se a inúmeros distúrbios metabólicos de alta prevalência e elevada morbimortalidade na população. Assim, novas formas de tratamento alternativo vem sendo estudado. O exercício físico provoca uma série de respostas fisiológicas, resultantes de adaptações autonômicas e hemodinâmicas que vão influenciar o sistema cardiovascular, tendo um importante papel como elemento não medicamentoso para o controle da HA ou como adjuvante ao tratamento farmacológico. **Conclusão:** Desta maneira, a prática de exercício físico reduz a pressão arterial, ajuda a emagrecer, diminui o colesterol e o triglicérides e os fatores de risco cardiovasculares, diminuindo a morbimortalidade. Sendo assim, conclui-se que, conforme os estudos, tem-se demonstrado que a prática de exercícios físicos é benéfica e indispensável e apresenta efeitos positivos no controle da HA e qualidade de vida.

Palavras-chave: Benefícios. Exercício físico. Hipertensão arterial.

ALIMENTAÇÃO DE DIABÉTICOS TIPO1 EM MÉTODO DE FÍS DE CARBOIDRATOS

Feeding type1 diabetic in carbohydrate counting method

Adrielly Barbosa Pereira¹; Danusa Coelho Braga Sanches¹;

¹ Pós Graduada em Nutrição Clínica da Escola Superior da Amazônia.

Introdução: Diabetes mellitus tipo1 decorre devido à destruição das células β pancreáticas, ocasionando deficiência completa da produção de insulina endógena, provocando acúmulo de glicose na corrente sanguínea. Os indivíduos com DM1 depende da insulina exógena para evitar cetoacidose e morte. A estratégia de contagem de carboidratos é considerada a chave do tratamento nutricional para diabéticos tipo1 em uso de insulino terapia flexível, pois permite maiores escolhas alimentares, adesão ao tratamento de forma efetiva e promove qualidade de vida dos portadores. **Objetivo:** Dissertar sobre a flexibilidade da alimentação para portadores de diabetes mellitus tipo1 utilizando o método de contagem de carboidratos. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura sobre o tema, baseado em artigos científicos encontrados nas bases de dados online SCIELO e LILACS em idiomas português. **Resultados:** A utilização do método de contagem de carboidratos possibilita conhecer a relação de carboidrato ingerido em grama para a quantidade de insulina que deve ser administrada em unidades para cada paciente, trazendo maior flexibilização nas escolhas alimentares, os portadores podem consultar o “Manual de contagem de carboidratos para pessoas com diabetes” disponibilizado pela Sociedade Brasileira de Diabetes onde está listado os alimentos e suas quantidades em gramas de carboidrato, também devem ser feita a leitura dos rótulos dos alimentos ingeridos, para serem contabilizados. **Conclusão:** O método é utilizado no contexto de uma alimentação saudável e os carboidratos devem ser provenientes de frutas, vegetais e grãos integrais, além do acompanhamento com o nutricionista, para auxílio do diabético.

Palavras-chave: Alimentação. Diabetes. Contagem de Carboidratos.



ANÁLISE DAS ABORGADENS DIAGNÓSTICAS E TERAPEUTICAS DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICISTICOS (SOP)

Analysis of the diagnostic and therapeutic approaches of polycystic ovary syndrome (PCOS)

Julia Trancoso de Souza¹; Julia Ranielly de Oliveira Rios¹; Laís Eunice de Assis Silva¹; Luciano Evangelista do Santos Filho²; Davi Ramos do Nascimento³; Lucas Fernandes Soares Matos³;

¹ Graduando em Medicina na UniFTC, Salvador-Bahia.

² Mestre e doutorando em Ciências Fisiológicas, UFBA/IMS. Professor da Faculdade de Saúde Santo Agostinho, Vitória da Conquista-Bahia.

³ Graduando em Medicina na Faculdade Santo Agostinho, Vitória da Conquista-Bahia.

Introdução: A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma das afecções hormonais mais comuns nas mulheres, sendo caracterizada pela produção anormal de androgênios. Essa doença pode causar graves problemas, como cardiopatias, diabetes mellitus, obesidade, infertilidade e outras comorbidades. Neste contexto, discussões acerca de parâmetros diagnósticos e tratamentos são importantes e necessárias. **Objetivo:** Abordar os principais métodos diagnósticos e terapêuticos da SOP. **Material e métodos:** A pesquisa foi realizada nas bases de dados PUBMED e SCIELO, usando os descritores “síndrome dos ovários policísticos” AND “tratamento” e “síndrome dos ovários policísticos” AND “diagnóstico”. Os artigos que não atendiam ao objetivo central do estudo foram excluídos, sendo 5 selecionados ao final, com datas de publicação dos últimos 15 anos, em inglês e português. **Resultados:** O diagnóstico da SOP é fundamentalmente baseado na disfunção menstrual; expressão de caracteres masculinos devido ao aumento de androgênios, como hirsutismo, alopecia androgênica, acne; hiperandrogenemia evidenciada, principalmente, pelo aumento da testosterona livre no sangue. Ainda pode ser observada a presença bilateral de múltiplos cistos ovarianos. Quanto ao tratamento, é recomendado a perda de peso em mulheres com sobrepeso e a realização de atividade física, espironolactona agindo contra os androgênios, metformina para a redução da resistência insulínica, anticoncepcionais orais combinados para regulação do ciclo ou indução da ovulação em pacientes que desejam engravidar. **Conclusão:** A SOP traz inúmeros malefícios à saúde das pacientes, demonstrando a necessidade de diagnóstico e tratamento o mais precocemente possível, afim de minimizar os prejuízos provocados pela doença.

Palavras-chave: Diagnóstico. Tratamento. Síndrome dos Ovários Policísticos.



CONTROLE DO PESO CORPORAL MINIMIZA A ELEVAÇÃO DOS NÍVEIS PRESSÓRICOS

Body weight control minimizes raising pressure levels

Danusa Coelho Braga Sanches¹; Adrielly Barbosa Pereira¹;

¹ Pós Graduada em Nutrição Clínica da Escola Superior da Amazônia.

Introdução: O aumento do peso corporal desencadeia vários problemas de saúde e uma das complicações causada pelo excesso de peso é a hipertensão arterial, condição na qual o sangue exerce uma grande força contra as paredes das artérias elevando os níveis pressóricos acima de $\geq 140 \times 90$ mmHg quando há constância nesse nível a doença já está instalada e como forma de tratamento não medicamentoso a redução do peso corporal traz benefício à saúde.

Objetivo: Dissertar sobre o controle do peso corporal minimiza a elevação dos níveis pressóricos. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura sobre o tema, baseado em artigos científicos encontrados nas bases de dados online SCIELO e LILACS em idiomas português. **Resultados:** O índice de massa corporal acima de $>24,9$ kg/m² e circunferência da cintura acima ≥ 94 cm em homens e ≥ 80 cm em mulheres corresponde a maior risco de problemas cardiovasculares, estar acima do peso é um alerta de diagnóstico para desenvolvimento de disfunções metabólicas em longo prazo, como a hipertensão arterial.

Conclusão: O controle e redução do peso corporal são essenciais para diminuir os níveis elevados da pressão arterial, além do tratamento farmacológico o tratamento não medicamentoso é um aliado, inclui reeducação alimentar, estilo de vida saudável, prática de atividade física, redução da ingestão de sódio e álcool, melhorando assim a qualidade de vida do indivíduo.

Palavras-chave: Peso Corporal. Hipertensão. Índice de Massa Corporal.



HIPOTIREOIDISMO SUBCLÍNICO E O RISCO CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Subclinical hypothyroidism and cardiovascular risk: a literature review

Louisy Carvalho Araújo ¹; Luiza Maria Barbosa Maranhão ¹;
Andrei Rannieri D'Ávila Pedrosa Ferreira ¹; Michelle Sales Barros de Aguiar ²

¹ Graduando(a) em Medicina do Centro Universitário de João Pessoa

² Doutora em Biotecnologia. Professora do Centro Universitário de João Pessoa.

Introdução: O maior rastreamento de doenças da tireoide colaborou com o aumento dos diagnósticos de hipotireoidismo subclínico (HSC). O HSC é uma disfunção endócrina associada a alterações no perfil lipídico, resistência à insulina, aumento da rigidez vascular e acréscimo no risco de doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Descrever a relação entre o hipotireoidismo subclínico e o risco cardiovascular. **Material e métodos:** Estudo de revisão da literatura, utilizando a base de dados *PubMed*, com uso dos descritores em saúde, unidos pelo operador booleano "AND": "*subclinical hypothyroidism*" AND "*cardiovascular*" AND "*risk*". Foram aplicados os filtros de Meta-Análise, Ensaio Controlado Randomizado, Revisão Sistemática, nos últimos 5 anos, totalizando 27 artigos. Os critérios de exclusão foram artigos que não abordam integralmente a temática. Foram selecionados 5 artigos. **Resultados:** O HSC pode causar bradicardia, disfunção sistólica, aumento da pressão diastólica, hipertensão arterial, metabolismo lipídico alterado, hipercoagulabilidade e dano endotelial. Há uma associação com o espessamento da íntima-média da artéria carótida (CIMT), o que indica aterosclerose subclínica. Estudos verificaram que pacientes com HSC, principalmente com idade menor que 65 anos, têm um acréscimo no risco de mortalidade por doença arterial coronariana (DAC). Além disso, o HSC está relacionado a uma maior possibilidade de doença cardiovascular (DCV) e mortalidade por todas as causas em indivíduos com alto risco de DCV, em relação aos de baixo risco. **Conclusão:** O hipotireoidismo subclínico cursa com alterações metabólicas que aumentam o risco cardiovascular, sobretudo em pacientes que já possuem fatores de risco.

Palavras-chave: Hipotireoidismo. Risco cardiovascular Doenças cardiovasculares.



O RISCO CARDIOVASCULAR NO USO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES.

The cardiovascular risk in the use of anabolic steroids.

Andrei Rannieri D'Ávila Pedrosa Ferreira¹; Luiza Maria Barbosa Maranhão¹; Louisy Carvalho Araújo¹, Michelle Sales Barros de Aguiar²

¹ Graduando(a) em Medicina do Centro Universitário de João Pessoa

² Doutora em Biotecnologia, Professora do Centro Universitário de João Pessoa

Introdução: A utilização de esteroides anabolizantes (EAAs) tem se tornado comum nas práticas de fisiculturismo mundialmente. Contudo, é evidenciado que o uso indiscriminado destas substâncias, sem a orientação médica adequada, podem vir a comprometer o sistema cardiovascular dos usuários, tornando-se um risco à saúde pública. **Objetivo:** Apontar a relação entre o uso de esteroides anabolizantes e o desenvolvimento de alterações cardiovasculares. **Material e métodos:** Revisão bibliográfica por meio das bases de dados PubMed e Science Direct utilizando os descritores em inglês “anabolic steroids” e “heart” combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos em inglês, disponíveis na íntegra e apenas de testes controlados aleatórios e sem limite de tempo, sendo selecionados 3 artigos. **Resultados:** Estudos apontam que a espessura do septo interventricular, da parede posterior do ventrículo esquerdo e da espessura relativa da parede e o índice de massa do ventrículo esquerdo foram significativamente maiores nos atletas que utilizam EAAs. A deformação longitudinal da parede livre do ventrículo direito e a taxa de deformação foram reduzidas em usuários de EAAs comparado aos não usuários. Foram identificadas alterações eletrocardiográficas no complexo QRS em pacientes usuários dessa substância, indicando problemas na contração ventricular. Foi demonstrado em usuários de EAAs um quadro adverso de hipotensão sistólica pós-exercício físico nesses pacientes. **Conclusão:** O uso indiscriminado de EAAs representa um grande risco cardiovascular aos usuários com alterações morfofuncionais e elétricas consideráveis que podem levar a complicações cardíacas maiores, sendo preciso mais estudos e assistência médica para reverter e reduzir a incidência desses quadros.

Palavras-chave: Congêneres da Testosterona. Risco cardiovascular. Adaptação fisiológica.



DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: COMPLICAÇÕES E TRATAMENTOS

Gestational diabetes mellitus: complications and treatments

Elayne Cristina Pereira de Souza Leal¹; Tuanny Beatriz dos Santos Lima¹;
Thays Beatriz de Souza Santos²; Ana Carolina Cordeiro Penaforte³.

¹ Graduando(a) em Enfermagem da Faculdade UniBRAS Juazeiro

² Graduando(a) em Fisioterapia da Faculdade UniBRAS
Juazeiro

³ Docente de Enfermagem, Faculdade São Francisco de Juazeiro, Mestre em ciências da
saúde

Introdução: A Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) ocorre devido a intolerância à glicose na gravidez, após o diagnóstico de diabetes em uma gestação, eleva - se o risco para o seu desenvolvimento no futuro, ou em outra gravidez, além de sérias complicações materno – fetais se não for tratada corretamente, sendo assim, é necessário que os profissionais de saúde conheçam sobre as principais complicações e tratamentos da DMG, como também, orientações de prevenção à patologia. **Objetivo:** Entender as principais complicações da DMG para a mãe e o feto e como descrever o tratamento. **Material e métodos:** O atual trabalho consiste em uma revisão de literatura sobre diabetes mellitus gestacional, suas principais complicações à mãe e ao feto e o seu tratamento. **Resultados:** As complicações mais prevalentes em decorrência da DMG vão desde morbiletalidade perinatal à más formações congênitas, além disso, o tratamento do distúrbio consiste em métodos farmacológicos e não – farmacológicos, desse modo, há a necessidade de um acompanhamento multiprofissional durante o pré – natal, bem como, após o parto. **Conclusão:** Foi possível identificar que a DMG leva sérias consequências à mãe e ao feto, todavia, a depender do caso, pode ser tratada com estratégias de intervenção não – farmacológicas, ou, associados à medicamentos, com a finalidade de manter o bom controle metabólico, reduzir a morbidade perinatal e prevenir complicações materno – fetais.

Palavras-chave: distúrbio metabólico, implicações, intervenções e gestante.



DISLIPIDEMIA NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA

Dyslipidemia in childhood and adolescence

Myriam Dantas Pereira¹; Larissa Monteiro Silva¹; Débora do Amaral Teixeira²

¹ Graduanda em Medicina na Universidade de Itaúna

² Doutora em Fitopatologia. Professora da Universidade de Itaúna

Introdução: Mudanças no padrão alimentar associadas ao sedentarismo têm contribuído em muito para o adoecimento da população, destacando dentre essas doenças a dislipidemia, a diabetes e a hipertensão arterial. A dislipidemia consiste na quantidade inadequada de lipoproteína no sangue, o que tem forte associação com o desenvolvimento de doenças coronárias, como a aterosclerose. Alterações do nível sanguíneo de gordura são evidenciadas em todas as faixas etárias, inclusive na infância e na adolescência. Quando não tratada, a hipercolesterolemia pode gerar complicações na vida adulta. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa sobre a dislipidemia na infância e na adolescência. **Material e métodos:** Revisão narrativa realizada a partir de artigos selecionados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores Dislipidemia, Infância e Adolescência. **Resultados:** Em 7 artigos, considerados mais relevantes, foram identificados valores elevados de triglicérideo, de colesterol total e de LDL nos escolares, como também a redução do HDL. Além disso, observou-se que crianças obesas, filhas de pais com essa comorbidade, especialmente meninas, apresentaram prevalência elevada de adoecimento. A atenção básica e a escola foram apontadas como relevantes para a promoção da saúde e para a redução dessa moléstia. **Conclusão:** A alteração dos lipídios sanguíneos foi evidenciada nos menores de 18 anos, fato que demonstra a necessidade de ampliar as ações públicas para o diagnóstico e o tratamento precoce, bem como a promoção dos costumes saudáveis, a fim de diminuir a ocorrência dessa doença em crianças e adolescentes no Brasil.

Palavras-chave: Dislipidemia. Infância. Adolescência.



EFEITO DO TREINAMENTO FÍSICO EM UMA MULHER COM SÍNDROME METABÓLICA

Effect of physical training on a woman with metabolic syndrome

Déborah Ribeiro Gonçalves¹; Amanda Picoli Cortez Simão¹;
Adriana do Socorro Uchoa da Silva¹; Julia Gindre Soreano
Lopes¹; Taisa Carnelutt Chafrao¹; Crivaldo Gomes Cardoso Jr²

¹ Residente multiprofissional em Saúde da Mulher na Universidade Estadual de Londrina

² Tutor na Residência multiprofissional em Saúde da Mulher da Universidade Estadual de Londrina

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) é uma condição clínica prevalente que aumenta o risco de agravos à saúde. Portanto, medidas terapêuticas medicamentosas e não-medicamentosas com vista controlar a SM são requeridas. **Objetivo:** Descrever o efeito do treinamento físico supervisionado diretamente em indicadores de saúde de uma paciente acompanhada na residência multiprofissional em saúde da mulher sob parecer 3.971.051. **Relato de Caso:** J.F.M, 56 anos, pós-menopausada, aposentada precocemente em decorrência da agregação de doenças (hipertensão arterial, dislipidemia, obesidade central e resistência à insulina), após triagem e estratificação de risco engajou-se à prática de treinamento físico supervisionado diretamente entre maio a julho de 2021, 2x/sem, 60 min/dia, 19 sessões, com 100% de frequência, intensidade moderada-vigorosa, treinamento multicomponente (resistência cardiorrespiratória, força, agilidade, equilíbrio e flexibilidade), totalizando 120 min/sem. Observou-se alterações na composição corporal, medidas antropométricas e nas capacidades condicionantes, destacando-se a redução da circunferência abdominal (variação absoluta de -4 cm e relativa de -3,63%), do peso corporal (variação absoluta de -4,3 kg e relativa de -4,96%) e do tecido adiposo (variação absoluta de -3,1 kg e relativa de -7,34%), bem como aumento da massa magra (variação absoluta de +2,0 kg e relativa de +3,96%) resistência muscular de membros inferiores (variação absoluta de +3 rep, 30%) e superiores (+7, rep, 63,63%) e distância de caminhada (variação absoluta de +38,7m, 8,98%) **Conclusão:** O treinamento físico multicomponente supervisionado e individualizado resulta em desfechos positivos à saúde de paciente com SM e apresenta-se como medida não-medicamentosa importante para atenção e cuidado permeando todas dimensões do ser humano.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Síndrome Metabólica. Aptidão Física.

Apoio Financeiro: Bolsas Pró-Residência do Ministério da Saúde.



PROMOÇÃO DE SAÚDE NA SÍNDROME METABÓLICA ATRAVÉS DE GRUPO OPERATIVO

Health promotion in metabolic syndrome through an operative group

Amanda Picoli Cortez Simão¹; Adriana do Socorro Uchoa da Silva¹, Déborah Ribeiro Gonçalves¹; Julia Gindre Soreano Lopes¹ Taisa Carnelutti Chafrão¹; Anne Cristine Rumiato²

¹ Residente multiprofissional em Saúde da Mulher na Universidade Estadual de Londrina

²Tutora na Residência multiprofissional em Saúde da Mulher da Universidade Estadual de Londrina

Health promotion in metabolic syndrome through an operative group

Introdução: A predisposição genética, alimentação inadequada e inatividade física podem acarretar na Síndrome Metabólica (SM), assim sendo o trabalho em grupo é um instrumento que auxilia na abordagem integral do processo saúde-doença. **Objetivo:** Descrever percepções de residentes e pacientes acerca de um grupo operativo sobre SM sob parecer 3.971.051. **Relato de Experiência:** O grupo foi realizado em ambulatório de especialidades de atenção à saúde da mulher de um Hospital Universitário, no período de junho a agosto de 2021, totalizando 6 encontros quinzenais de 1 hora, frequência média de 75%. Foram elencadas para participar 4 mulheres diagnosticadas com SM, possuindo em comum obesidade central, resistência à insulina, hipertensão arterial e dislipidemia. Foram abordados conceitos da patologia, alimentação, atividade física, autocuidado e farmacoterapia. Cada encontro contou com participação de dois residentes com papel de coordenador e observador e um convidado. As discussões foram incitadas através de dinâmicas e perguntas disparadoras. As participantes tiveram boa interação sendo colaborativas e demonstrando bom entendimento em relação às orientações. Devido ao curto período, optou-se pela análise qualitativa através de questionário aplicado ao término. Notou-se através dos relatos a melhora no estado de saúde geral, bem-estar e qualidade de vida, com mais autonomia nas tomadas de decisões. Observou-se que este formato de intervenção possui potencial de qualificar o cuidado, fortalecer o vínculo, facilitar a identificação de obstáculos e barreiras, proporcionar auxílio na resolução e enfrentamento das condições e problemas. **Conclusão:** A troca de saberes deu suporte para a participação ativa na implicação do processo de saúde-doença.

Palavras-chave: Autocuidado. Atenção à saúde. Percepção.

Apoio Financeiro: Bolsas Pró-Residência do Ministério da Saúde.



ALTERAÇÕES CARDIOVASCULARES NA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Cardiovascular alterations in Polycystic Ovary Syndrome: a Literature Review

Luiza Maria Barbosa Maranhão¹; Louisy Carvalho Araújo¹;
Andrei Rannieri D'Ávila Pedrosa Ferreira¹; Michelle Sales Barros de Aguiar²

¹ Graduando(a) em Medicina do Centro Universitário de João Pessoa.

² Doutora em biotecnologia. Professora do Centro Universitário de João Pessoa.

Introdução: A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é uma condição endócrina com alta incidência nas mulheres em idade reprodutiva que além de estar relacionada à infertilidade, compreende uma série de mudanças hormonais e metabólicas que têm sido relacionadas a alterações cardiovasculares nas pacientes. **Objetivo:** Descrever a relação entre a SOP e as alterações cardiovasculares encontradas nas pacientes com essa condição. **Material e métodos:** Estudo de revisão de literatura realizado na base de dados PubMed utilizando os descritores “*Polycystic Ovary Syndrome*” e “*Cardiovascular Diseases*”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram encontrados 26 artigos, selecionados a partir dos seguintes critérios: publicação entre 2017 a 2021, idioma em português e inglês, disponíveis na íntegra, sendo selecionado 3 artigos no final para a revisão. **Resultados:** Estudos demonstraram que pacientes com SOP podem apresentar alterações na modulação vagal do coração, aumentando a atividade simpática, com tendência a ter frequência cardíaca e pressão arterial sistólica mais elevadas do que mulheres sem essa condição. Ainda, a resistência insulínica presente na síndrome está relacionada à formação da placa aterosclerótica, a qual favorece a disfunção endotelial. Isso diminui a produção de óxido nítrico, responsável por inibir diversos processos aterogênicos. Nesse contexto, as pacientes apresentam alterações significativas nos parâmetros metabólicos que provocam valores aumentados da glicemia de jejum, triglicérides, colesterol total e LDL colesterol. **Conclusão:** A SOP está relacionada a modificações metabólicas e hormonais que podem promover alterações deletérias ao sistema cardiovascular.

Palavras-chave: Síndrome do Ovário Policístico. Doenças cardiovasculares. Síndrome metabólica.



COMPLICAÇÕES NEONATAIS DA DIABETES GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Neonatal Complications of Gestacional Diabetes: a Literature Review

Ana Luiza Barros Wanderley e Silva¹; Luiza Maria Barbosa Maranhão¹; Aline Cristina Abrantes formiga²

¹ Graduando(a) em Medicina no Centro Universitário de João Pessoa - Unipê.

² Médica de família e comunidade. Professora da Universidade UNIPÊ.

Introdução: A diabetes mellitus gestacional (DMG) acomete cerca de 3 a 25% das gestantes e representa uma condição estritamente relacionada com a ocorrência de complicações neonatais, decorrentes da resistência insulínica promovida por hormônios como lactogênio placentário, prolactina e cortisol. **Objetivo:** Descrever a relação entre a diabetes gestacional e as complicações neonatais observadas. **Material e métodos:** Estudo de revisão de literatura, realizado na base de dados PubMed. Os descritores utilizados foram “Gestacional Diabetes” e “Neonates”, combinados com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados de 2018 a 2021, em inglês e português, disponíveis de forma íntegra, sendo selecionados 3 artigos. **Resultados:** O hiperinsulinismo gestacional favorece o crescimento exacerbado do feto, resultando na macrosomia fetal, além de favorecer o baixo débito do surfactante pulmonar, sendo esses fatores de risco para parto prematuro. Outras complicações encontradas são icterícia; distócia de ombro; convulsões; como também risco aumentado para desenvolvimento de malformações congênitas, responsáveis pela morte de cerca de 276 mil crianças por ano em todo o mundo. A obesidade, diabetes e síndromes metabólicas configuram um risco futuro aos neonatos com mães acometidas pela diabetes mellitus gestacional. **Conclusão:** O estado de hiperinsulinismo na DMG ocasiona risco de parto prematuro e complicações neonatais, sendo necessária uma triagem pré-natal atenciosa para essa questão.

Palavras-chave: Diabetes gestacional. Neonatal. Complicações.



A FALTA DE INFORMAÇÕES NA I-DBSM PARA O DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO EM GESTANTES

The lack of information in the I-DBSM for the diagnosis and treatment in pregnant women

Victor Gouveia Ferreira de Aguiar¹; Camila Jales Lima de Queiroz¹; Geny Vitória Albuquerque Gomes¹; Aline Cristina Abrantes Formiga²

¹Graduando(a) em Medicina do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

²Médica de Família e comunidade. Professora da Universidade UNIPÊ.

Introdução: Segundo a I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica (I-DBSM), Síndrome Metabólica (SM) em mulheres é definida como a presença de pelo menos três destes fatores: Glicemia de jejum ≥ 110 , pressão arterial ≥ 130 mmHg ou ≥ 85 mmHg, HDL Colesterol < 50 mg/dL, triglicerídeos ≥ 150 mg/dL e circunferência abdominal > 88 cm. Entretanto, tais fatores não contemplam as alterações do corpo materno durante a gravidez, sendo necessário maiores informações na diretriz brasileira. **Objetivo:** Relatar a falta de informações relevantes, na I-DBSM, para o melhor diagnóstico, acompanhamento e tratamento de gestantes portadoras de síndrome metabólica. **Material e métodos:** Revisão de literatura realizada a partir de artigos publicados nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect, sendo selecionados artigos em inglês publicados entre 2009 e 2021. **Resultados:** Mesmo que a prevalência da SM de 12,4% em gestantes e de 29% em puérperas, durante pesquisa por palavras na I-DBSM, não houve resultados para as palavras “gestante” ou “puérperas” e a palavra “gravidez” foi encontrada apenas seis vezes, sendo cinco vezes mencionada em uma tabela como contraindicação a antidiabéticos orais. Apesar da falta de informação, é evidente que a medida da circunferência abdominal não pode ser tratada como critério em gestantes e deve-se levar em consideração a troca deste critério pela avaliação do IMC pré-gestacional, proposta por Chatzi et al. em 2009. **Conclusão:** Compreendendo a importância dos efeitos e a prevalência da síndrome metabólica nas gestantes, deve-se levar em consideração uma reformulação com ampliação de conceitos e indicações de tratamento para que sejam abordadas as informações necessárias para melhor conduta.

Palavras-chave: Síndromes Metabólicas. Guia de Prática Clínica. Gestação.



MANEJO DA HIPERPROLACTINEMIA: REVISÃO LITERÁRIA

Management of hyperprolactinemia: literary review

Adolpho Ramsés Maia Costa¹, Nayara Rocha dos Santos², Luís Fernando Bastianini³

Graduando em Medicina do Centro Universitário Unifacimed
Graduando(a) em Medicina do Centro Universitário Unifacimed
Mestre em Ciências Médicas. Docente do Curso de Medicina da Unifacimed

Introdução: A prolactina, hormônio polipeptídico, é sintetizada e secretada principalmente pelas lactotrofos da adenohipófise. A hiperprolactinemia, produção excessiva de prolactina, é a desordem hormonal mais comum da prática clínica. Estreita-se, como etiologia principal, o adenoma hipofisário secretor de prolactina, chamado prolactinoma. A galactorreia é a manifestação mais típica, além de amenorreia em mulheres, disfunção erétil em homens, infertilidade e queda da libido em ambos os sexos. Em macroprolactinomas, podem ocorrer hipopituitarismo, cefaleia e alterações no campo visual. **Objetivo:** Realizar revisão sobre o manejo prudente do diagnóstico e tratamento da hiperprolactinemia. **Material e Métodos:** Pesquisa realizada na base de dados Medline/Lilacs utilizando-se o termo “hiperprolactinemia”; estabelecido limites de estudos em humanos, de caso-controle, de coorte e de diretrizes clínicas publicadas em última década. **Resultados:** A avaliação sérica da prolactina é necessária em pacientes com sintomatologia relacionada à hiperprolactinemia. Com níveis de prolactina acima de 250 mg/mL, indicativo de macroprolactinoma, orienta-se estudo com neuroimagens, ressonância magnética com gadolínio, do encéfalo e sela túrcica. Valores menores que 100 mg/mL é indicatório de quadro induzido por drogas, estrógenos, causas idiopáticas e microprolactinomas. Devem-se descartar causas secundárias, como gravidez, insuficiência renal ou hepática, hipotireoidismo, fármacos desencadeantes do aumento na produção da prolactina. A terapia visa restaurar o eugonadismo, fertilidade, cessar galactorreia e controlar massa tumoral ao restabelecer os valores normais de prolactina. Há efetividade na terapia medicamentosa, a partir de agonistas dopaminérgicos, como cabergolina. **Conclusão:** A identificação precoce da síndrome e o encaminhamento para tratamento especializado com agonistas dopaminérgicos apresentam tratamento prudente e prognóstico eficaz.

Palavras-chave: Hipófise. Prolactina. Prolactinoma. Hiperprolactinemia. Cabergolina. Endocrinologia.



RELAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL COM A INFECÇÃO POR *Helicobacter pylori*

Relationship of blood pressure to *helicobacter pylori* infection

Flavia Ferreira Monari¹, Luanna Alves dos Santos², Antônia Marcela Silva Rocha³, Mateus Dantas Torres⁴, Jurandir Xavier de Sá Junior⁵, Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra⁶

¹Autora. Enfermeira. Mestranda em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão.

² Co-autora. Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão.

³ Co-autora. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão.

⁴ Co-autor. Enfermeiro. Mestrando em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão.

⁵ Co-autor. Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão.

⁶ Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde. Professora da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: Nos últimos anos, os estudos demonstraram que a infecção por *Helicobacter pylori* pode não se limitar ao trato digestivo, e que a presença da bactéria pode ser associada a doenças extradigestivas. A associação entre a infecção por *H. pylori* e o desenvolvimento de alterações metabólicas ainda não foi elucidada. **Objetivo:** Determinar se há associação entre a pressão arterial com a infecção por *H. pylori* em pacientes dispépticos. **Método:** Estudo transversal realizado com pacientes atendidos em um serviço público de endoscopia em Imperatriz, Maranhão, no período de maio a julho de 2019. Foram incluídos pacientes com idade entre 18 e 91 anos de ambos os sexos. Foram realizadas entrevistas para coleta dos dados e avaliação antropométrica antes da realização do exame de endoscopia digestiva alta. Foi aplicado o teste de *Mann-Whitney* para análise dos dados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMA, com o parecer nº 3.212.699. **Resultados:** A amostra composta por 77 pacientes dispépticos, sendo predominante do sexo feminino (71,4%) com idade variando de 18 a 87 anos (média de idade 40,6 anos \pm 18,4). A média de Pressão Arterial Sistólica nos pacientes infectados foi de 117,5 mmHg (\pm 13,5) e a média de Pressão Arterial Diastólica foi de 78,1 (\pm 10,2). Os níveis pressóricos dos pacientes infectados pela *H. pylori* apresentaram menor média da pressão arterial sistólica ($p=0,04$) quando comparados aos não infectados. **Conclusão:** O estudo evidenciou que menores médias de pressão arterial sistólica estavam associadas à presença da *H. pylori*.

Palavras-chave: Dispepsia. Hipertensão Arterial Sistêmica. Saúde Pública.



CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUADRO CLÍNICO DE DISLIPIDEMIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Considerations about the clinical status of Dyslipidemia in children and adolescents

Lucas Artur Carvalho Ribeiro¹; Isabela Almeida Alves², Marcelo Hubner Moreira³

¹ Graduando em Medicina da Universidade Ceuma

² Graduando em Medicina da Universidade Ceuma

³ Docente do Curso de Medicina da Universidade Ceuma - Imperatriz

Introdução: As dislipidemias são caracterizadas pelas altas concentrações de colesterol total, colesterol de lipoproteína de baixa densidade (LDL), e de triglicerídeos, podendo ou não estar acompanhada de baixa no colesterol da lipoproteína de alta densidade (HDL). O crescimento nos índices dessa doença entre crianças e adolescentes está relacionado com aumento da obesidade e sobrepeso nessa população. Tais indicadores são preocupantes pois essa alteração metabólica é uma das principais causas das doenças cardiovasculares arteroscleróticas.

Objetivo: Analisar o quadro de dislipidemia em crianças e adolescentes. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em agosto de 2021, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos através de descritores padronizados e critérios de inclusão e exclusão. Dos 6 artigos encontrados, apenas 4 foram selecionados. **Resultados:** O quadro é composto por hipercolesterolemia e hipertrigliceridemia, porém os valores de triglicerídeos e colesterol total se encontravam mais elevados no sexo feminino quando comparado com o masculino. **Conclusão:** Os altos índices de dislipidemias e a sua prevalência em crianças e adolescentes reforçam a necessidade da implementação de políticas públicas para o monitoramento e prevenção dessa doença com o intuito de minimizar agravos relacionados a doenças cardiovasculares, principalmente em jovens com obesidade ou sobrepeso.

Palavras-chave: Dislipidemia. Crianças. Adolescentes. Colesterol



PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM PACIENTES DISPÉPTICOS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE ENDOSCOPIA DO SUDOESTE MARANHENSE

Prevalence of obesity in dyspeptic patients attended at a public endoscopy service in southwest maranhense

Mateus Dantas Torres¹; Flávia Ferreira Monari¹; Luana Alves dos Santos², Antonia Marcela Silva Rocha³ Gabriel Rhamon Costa Maciel³, Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra⁴

¹ Mestrando em Saúde e Tecnologia do Programa de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão

² Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão

³ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

⁴ Doutora em Ciências da Médico-Cirúrgicas. Docente do Programa de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia e da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: O tecido adiposo em excesso observado na obesidade, bem como as mudanças anatômicas, provoca alterações que impactam o sistema digestivo de modo microscópico e global. **Objetivo:** Identificar a prevalência de obesidade em pacientes com sintomas dispépticos atendidos em um serviço público de endoscopia. **Método:** Estudo transversal realizado com pacientes atendidos em um serviço público de endoscopia em Imperatriz, Maranhão, no período de maio a julho de 2019. Foram incluídos pacientes com idade entre 18 e 91 anos de ambos os sexos. Foram realizadas entrevistas para coleta dos dados e avaliação antropométrica antes da realização do exame de endoscopia digestiva alta. A obesidade foi definida de acordo com os critérios do índice de massa corporal (IMC), recomendados pela Organização Mundial da Saúde (não obesos <25 kg/m² e obesos 25 kg / m²). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMA, com o parecer nº 3.212.699. Analisaram-se os dados no SPSS 22.0. **Resultado:** Dos 77 pacientes analisados houve o predomínio do sexo feminino (71,4%) com idade variando de 18 a 87 anos (média da idade 40,6 anos ± 18,4). A média do IMC entre os participantes foi de 26,3 Kg/m² e a obesidade estava presente em 55,8%. Pacientes dispépticos com idade menor ou igual a 45 anos apresentaram menores chances de ter obesidade (p=0,05, RC= 0,43, 95%IC=0,16-1,12). **Conclusão:** O estudo evidenciou que a obesidade estava presente em mais da metade dos pacientes dispépticos analisados, com maior frequência na faixa etária acima de 45 anos.

Palavras-chave: Obesidade. Indicadores Antropométricos. Dispépticos.



TRATAMENTO FARMACOLÓGICO EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Pharmacological treatment in patients with arterial hypertension: literature review

Rhauênia Gomes Garcia¹; Ademar Rodolfo Neto², Vanessa Silva de Almeida³

¹ Graduanda em Farmácia do Centro Universitário de Patos

² Graduando em Educação Física do Centro Universitário de Patos

³ Mestre em Morfotecnologia – UFPE; Professora do Centro Universitário de Patos.

Introdução: A hipertensão arterial (HA) é uma condição clínica multifatorial caracterizada pela elevação sustentada dos níveis pressóricos ≥ 140 e/ou 90 mmHg. Frequentemente, se associa a distúrbios metabólicos, alterações funcionais e/ou estruturais de órgãos-alvo, sendo agravada pela presença de outros fatores de risco, como a dislipidemia, obesidade abdominal, intolerância à glicose e diabetes melito, apresentando um aumento significativo nas últimas décadas, ocasionando um grande número de óbitos em todo o país. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca do tratamento farmacológico de pacientes com HA. **Material e métodos:** A metodologia deste trabalho trata-se de um levantamento bibliográfico de artigos científicos, indexados nas bases de dados Medline, Scielo e Google acadêmico, tendo como descritores “tratamento farmacológico” e “hipertensão arterial”. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos que abordassem a temática. **Resultados:** O tratamento farmacológico da HA na síndrome metabólica objetiva reduzir a morbidade e a mortalidade cardiovascular e renal, além de prevenir o agravamento metabólico. Esses benefícios podem ser alcançados a partir do uso de diuréticos, inibidores adrenérgicos, inibidores da enzima conversora da angiotensina, antagonistas de canais de cálcio e vasodilatadores diretos. **Conclusão:** A partir da leitura dos artigos foi possível concluir que HA é uma patologia que acomete pessoas de diferentes idades, sendo assim motivo de inúmeros estudos na atualidade. Assim, a adesão da farmacoterapia adequada quando associado ao estilo de vida saudável, é a chave para obtenção de êxito no tratamento, permitindo uma melhora significativa na qualidade de vida de pacientes com a síndrome.

Palavras-chave: Hipertensão arterial. Síndrome. Tratamento farmacológico.



INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES DIABÉTICOS

Influence of physiotherapy on the quality of life of diabetic patients

Nathália Fernanda Lins de Souza Carvalho¹; Débora Luana Barbosa de Moura¹; João Vitor Sousa Barbosa¹; Uziel de Lima Silva Filho¹; Fernanda de Oliveira Soares²

¹ Graduandos em Fisioterapia do Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru-PE, Brasil

² Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru-PE, Brasil

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que a taxa de incidência da diabetes cresceu 61,8% nos últimos dez anos. Considerada uma doença metabólica que interfere na qualidade de vida dos indivíduos, caracterizada pela produção insuficiente ou resistência à ação da insulina. Sendo os fatores de risco para o desenvolvimento da diabetes: pressão alta, histórico familiar, sobrepeso e entre outros. **Objetivo:** Analisar as evidências do efeito da fisioterapia na qualidade de vida de pacientes com diabetes mellitus. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, sendo realizada uma pesquisa nas bases de dados SciELO, PubMed e BVS, no período de julho/agosto de 2021, na língua portuguesa e inglesa, com os descritores: Diabetes x Fisioterapia x Qualidade de vida. Foram adotados para seleção dos artigos os critérios de inclusão: estudos que abordavam a diabetes, publicações dos últimos 10 anos, artigos que abordam a qualidade de vida de pacientes com Diabetes Mellitus (DM). Critérios de exclusão adotados: resumos e fontes sem referências bibliográficas. **Resultados:** Foram utilizados 10 artigos de acordo com critérios de seleção da pesquisa. Os estudos demonstraram que a atuação da fisioterapia por meio de exercícios físicos quando aplicados de forma eficaz contribuem para a melhora da qualidade de vida e diminuição da incidência de DM. Pois promove melhora na função motora, diminuição da limitação na mobilidade articular e aumento no condicionamento cardiorrespiratório. **Conclusão:** Este estudo aponta para a efetividade da intervenção fisioterapêutica na qualidade de vida de pacientes diabéticos e na redução da incidência de diabetes.

Palavras-chave: Diabetes. Fisioterapia. Qualidade de vida.



FITOTERAPIA NA CICATRIZAÇÃO DE LESÕES CUTÂNEAS EM RATOS DIABÉTICOS

Phytotherapy in the healing of skin injuries in diabetic rats

Matheus Sallys Oliveira Silva¹; Joyce Nascimento Dergan¹; Fabiane Corrêa do Nascimento¹;
Tiago Sousa da Costa², Elmmerr Santos de Sousa²; Adjanny Estela Santos de Souza³

¹Graduandos de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará

²Graduandos de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará

³Doutora em Genética e Biologia Molecular. Professora da Universidade do Estado do Pará.

Introdução: A hiperglicemia causada pelo diabetes prejudica o processo de cicatrização da ferida cutânea, promovendo uma resposta inflamatória crônica e aumento do estresse oxidativo. **Objetivo:** Avaliar a atividade cicatrizante do extrato de taperebá (*Spondias mombin*) em lesões cutâneas de ratos hiperglicêmicos e seus mecanismos de ação. **Material e métodos:** A hiperglicemia foi induzida em ratos Wistar machos (n=10) através de três doses alternadas de dexametasona (1,0 mg/kg, s.c.). Após confirmação do estado diabético (≥ 250 mg glicose/dL), os ratos foram divididos em três grupos: placebo (soro fisiológico), colagenase, extrato aquoso de taperebá. Os animais foram anestesiados com quetamina (80 mg/kg, i.p.) e xilazina (40 mg/kg, i.p.) e a ferida cutânea foi confeccionada no dorso dos animais com um punch de 6mm de diâmetro. A área da ferida foi medida, fotografada e tratada com os protocolos uma vez ao dia durante 14 dias. **Resultados:** Após 7 dias de tratamento, o grupo tratado com o extrato aquoso de taperebá apresentou redução média na área da ferida de 47,15% em comparação com o grupo tratado com colagenase e soro fisiológico com 4,88% e 25,37% de área cicatrizada respectivamente. Macroscopicamente evidenciou-se que o extrato aquoso de taperebá acelerou o processo de cicatrização ainda na fase inflamatória. Ao 14 dia, os animais tratados com taperebá e colagenase tiveram a cicatrização completa, o grupo placebo atingiu 30% de cicatrização. **Conclusão:** Pode-se inferir que o uso do extrato de taperebá como agente cicatrizante em estados hiperglicêmicos estão dentro dos parâmetros de adoção para novos estudos.

Palavras-chave: Cicatrização. Hiperglicemia. Plantas medicinais.



O AGRAVO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA PELA INFECÇÃO DO SARS-COV-2

the repercussion of systemic arterial hypertension diagnosis with sars-cov-2 infection

Vitória Vieira Costa Monteiro¹; Ana Clara Fernandes¹; Maria Clara Cecim¹; Amanda Marcelly Dos Santos Miranda ¹; Vitória Santos Corrêa¹; Matheus Antonio Rosa ²

¹Graduanda em Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará em Medicina na Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil ²Graduado em Biomedicina na Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

Introdução: Pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) apresentam complicações cardiovasculares provenientes da COVID-19. A literatura discute esse contexto correlacionando a fisiopatologia da HAS e a penetração do SARS-Cov-2 no organismo por meio do sistema renina-angiotensina (SRA) e sua repercussão no sistema imune. **Objetivo:** Entender como o Sars-CoV-2 agrava os problemas cardiovasculares em pacientes hipertensos. **Material e métodos:** O presente trabalho é um Revisão Narrativa da Literatura, de análise explicativa que relaciona a COVID-19 e HAS com o agravo de problemas cardiovasculares; a busca foi realizada nos bancos de dados SciELO, Nejm e Google Acadêmico com descritores “hipertensão arterial sistêmica”, “Covid-19”, “cardiovascular diseases” nas línguas inglesa e portuguesa. **Resultados:** A principal hipótese descreve a atuação do Sars-CoV-2 bloqueando os receptores de ACE2 (Angiotensin Converting Enzyme 2) inibindo o mecanismo de auto-regulação dos níveis pressóricos nas pessoas infectadas; Entretanto, nos pacientes com HAS, como possuem naturalmente a pressão alta, quando são infectados os seus níveis pressóricos atingem valores que aumentam significativamente os riscos de problemas cardiovasculares. Ademais, a alta concentração Angiotensina II - comumente encontrada em pacientes com HAS - influencia no aumento arbitrário de IL-6 e Proteína C Reativa que desregulam a resposta imune e aumenta a pressão arterial, contribuindo para os riscos de doenças cardíacas. **Conclusão:** Evidenciou-se que o vírus atua por meio do SRA e do sistema imune aumentando os riscos de doenças cardíacas, principalmente em hipertensos. Portanto, são necessários estudos acerca do tema para buscar formas de evitar esse agravo pela COVID-19 em pacientes com HAS.

Palavras-chave: Coronavírus. Hipertensão Arterial Sistêmica. Riscos de doenças cardíacas.



O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DA DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA

The impact of physical exercise on improving the quality of life of peripheral arterial disease

João Vitor Sousa Barbosa¹; Débora Luana Barbosa de Moura¹; Nathalia Fernanda Lins de Souza Carvalho¹; Uziel de Lima Silva Filho¹; Fernanda de Oliveira Soares²

¹ Graduandos em Fisioterapia do Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru-PE, Brasil

² Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru-PE, Brasil

Introdução: No Brasil, estima-se que 0,053% da população tenha o diagnóstico da doença arterial periférica (DAP). Os exercícios físicos possuem grande impacto na qualidade de vida (QV) dos que possuem a doença, pois a DAP provoca redução do fluxo sanguíneo nas extremidades corporais, gerando dor isquêmica e perda funcional do membro afetado. **Objetivo:** Analisar as evidências do efeito do exercício físico na melhora da qualidade de vida dos portadores da DAP. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, através da pesquisa de artigos nas bases de dados SciELO, PubMed e BVS, no período de julho/agosto de 2021, na língua portuguesa e inglesa, com os descritores: Exercício Físico x Doença Arterial Periférica x Melhora da Qualidade de Vida. De acordo com os critérios de inclusão: estudos que abordavam o exercício físico em portadores de DAP, publicados nos últimos 10 anos, relacionados ao objetivo do estudo. Critérios de exclusão adotados: artigos que não continham os descritores, ou fuga do tema proposto. **Resultados:** Foram encontrados 5 artigos que atenderam aos critérios de seleção. Na DAP uma das maiores funções prejudicadas é a marcha pela falta de força muscular nos membros inferiores, decorrentes do déficit sanguíneo periférico. Os estudos mostraram que protocolos utilizando exercícios resistidos e aeróbicos melhoram a dor do paciente, aumenta a distância percorrida, velocidade da marcha e melhora da QV dos pacientes. **Conclusão:** Este estudo conclui que a utilização de programas de exercício físico aponta para a melhora na qualidade de vida dos portadores da DAP.

Palavras-chave: Doença Arterial Periférica. Exercício Físico. Qualidade de vida.



POTENCIAL HIPOGLICEMIANTE, HIPOLIPEMIANTE E ANTIOXIDANTE DE *Myrcia pubipetala* NO DIABETES TIPO 2

Hypoglycemicant, hypolipidemic and antioxidant potencial of *Myrcia pubipetala* in type 2 diabetes

Maria Augusta Schramm do Nascimento¹; Heloiza Cruz de Oliveira²; Marina Quirino Leandro da Silva²; Larissa Delmônego³; Débora Delwing Dal-Magro⁴; Daniela Delwing de Lima⁵

¹ Graduanda em Farmácia da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

² Graduanda em Medicina – Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

³ Doutoranda em Saúde e Meio Ambiente – Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

⁴ Doutora em Ciências Biológicas (Bioquímica). Professora da Universidade Regional de Blumenau – FURB

⁵ Doutora em Ciências Biológicas (Bioquímica). Professora da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Introdução: Diabetes mellitus (DM) é uma doença metabólica crônica multifatorial que afeta o metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas. Em vista disso, a busca crescente por substâncias promissoras no tratamento do DM pode partir da exploração de plantas medicinais. **Objetivo:** Verificar os efeitos da administração crônica do extrato hidroalcoólico (EHA), obtido das folhas de *Myrcia pubipetala*, sobre as alterações provocadas pelo DM tipo 2 sobre parâmetros de estresse oxidativo, glicemia e triglicerídeos em sangue de ratos Wistar. **Material e métodos:** Os animais receberam estreptozotocina (60 mg/kg), 15 minutos após a administração de nicotinamida (120 mg/kg) ou água, via intraperitoneal. Após indução do DM tipo 2, os animais receberam EHA (25, 50, 100 ou 150 mg/kg) ou água, via gavagem, durante 15 dias. Ao término dos 15 dias, os animais foram sacrificados, o sangue foi coletado e determinou-se os níveis de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBA-RS), conteúdo total de sulfidrilas, glicose e triglicerídeos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Animal da Universidade (CEUA 002/2020). **Resultados:** DM causou hipertrigliceridemia, hiperglicemia, aumento dos níveis de TBA-RS e redução do conteúdo total de sulfidrilas. O EHA nas doses de 50, 100 e 150 mg/kg reverteu parcialmente a hiperglicemia e totalmente a hipertrigliceridemia dos animais. Nas doses de 100 e 150 mg/kg, reverteu parcialmente a alteração em TBA-RS e no conteúdo total de sulfidrilas. **Conclusão:** Os dados sugerem que o EHA possui propriedades antioxidantes, hipolipemiantes e hipoglicemiantes que podem ser atribuídas a compostos fenólicos presentes em plantas deste gênero.

Palavras-chave: Estresse Oxidativo. Diabetes. *Myrcia*.



ATUAÇÃO DO ENDOTÉLIO NA COVID-19

Performance of endothelium at Covid-19

João Paulo Coutinho Guimarães¹; Ize Amanda Pereira Marques¹; Patrícia Guimarães Teixeira¹; Thallita do Vale Lima¹; Ana Carolina Albernaz Barbosa².

¹Graduando (a) em medicina do Centro Universitário Atenas de Paracatu.

²Orientadora, médica e professora do Centro Universitário Atenas de Paracatu.

Introdução: A Covid-19 e suas repercussões clínicas demonstraram a necessidade de entender os mecanismos de ação do vírus. Sabe-se que o sistema imunológico possui um papel determinante na evolução da doença e a resposta imune exacerbada do endotélio quanto à interação com fatores de coagulação conduz a ação pró-inflamatória e lesiva na fisiopatologia da doença. **Objetivo:** Contextualizar por meio dessa revisão as evidências atuais sobre o papel do endotélio na Covid-19. **Material e Métodos:** O presente estudo, cujas buscas foram realizadas em julho de 2021, utilizou-se a base de dados Scielo com artigos de 2020 e 2021. **Resultados:** A proteína S presente na superfície do vírus, ao se ligar no receptor ECA-2 reduz sua atividade enzimática. Assim, a hipofunção da ECA-2 leva a diminuição da angio 1-7 e ao aumento da angio 2 proporciona maior lesão endotelial. Assim, indivíduos com comorbidades metabólicas estão susceptíveis ao patógeno e possuem uma disfunção endotelial crônica. Portanto, ao gerar endotelite em diversos órgãos, irá resultar em morte celular, fazendo com que o paciente apresente sinais e sintomas graves do Covid-19 como a saturação baixa e dispnéia intensa. Algumas terapêuticas utilizadas são as drogas estabilizantes do endotélio que auxiliam o sistema imune a eliminar o vírus do organismo. **Conclusão:** Conclui-se que, possivelmente o SARS-COV-2 em sua fisiopatologia compartilhe o mesmo receptor das doenças metabólicas e cardiovasculares, possibilitando assim, uma ativação inapropriada do mesmo. Com isso fica evidente a necessidade do controle dessas comorbidades pré-existentes, pois, elas influenciam diretamente na evolução para forma grave da Covid-19.

Palavras-Chave: Endotélio; Covid-19; Fatores Imunológicos.



A RESISTÊNCIA À INSULINA EM MULHERES COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Insulin resistance in woman with polycystic ovary syndrome

Lyvia Maria Fernandes de Moraes¹; Nathalia Viviane Araújo Pinheiro²; Camila Miryan de Oliveira Ferreira³.

¹ Graduanda em Medicina da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança

² Graduanda em Medicina da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança

³ Mestre em Biomedicina. Professora da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança.

Introdução: A síndrome do ovário policístico (SOP) é uma desordem endócrina que acomete mulheres em idade reprodutiva. Ela é caracterizada, principalmente, pela anovulação crônica, manifestações de hiperandrogenismo e distúrbios metabólicos, como a resistência à insulina (RI). **Objetivo:** Apresentar a relação da síndrome do ovário policístico com a resistência à insulina. **Material e métodos:** Por intervenção de pesquisas bibliográficas disponíveis na literatura, selecionou-se artigos publicados entre abril de 2014 e fevereiro de 2021, manipulando as bases de dados PUBMED e SCIELO, manuseando os descritores “Síndrome do ovário policístico”, “Resistência à insulina”, “Hiperandrogenismo”, em português e inglês, empregando critérios de exclusão, como período de publicação e incompatibilidade de conteúdo, além de parâmetros de inclusão, previamente definidos, selecionando os artigos a serem utilizados. **Resultados:** A SOP ainda não possui sua etiologia bem definida, mas apresenta, na maioria dos casos, alterações hormonais e RI, sendo o segundo o fator de maior prevalência na causa da síndrome. A hiperinsulinemia, causada pela RI, estimula a elevação nos níveis de andrógenos, causando o hiperandrogenismo. Assim como, interfere diminuindo a produção da globulina ligadora de hormônios sexuais (SHBG), proteína responsável pelo carregamento dos andrógenos no sangue. A diminuição dessa proteína desencadeia um acúmulo da testosterona livre no plasma sanguíneo provocando atresia dos folículos ovarianos, originando assim, cistos pequenos. **Conclusão:** Com isso, nota-se a relevância do estudo relacionando a síndrome do ovário policístico com a RI, visto que não se tem uma etiologia bem definida da SOP, mas é notório a prevalência dessa resistência em pacientes com a síndrome.

Palavras-chave: “Resistência à insulina”,



DIABETES MELLITUS X COVID-19: QUAL A RELAÇÃO?

Diabetes Mellitus x COVID-19: what is the relationship?

Millena Nogueira Oliveira¹ Gabrielle Martins Marra¹; Ize Amanda Pereira Marques¹; Natália Aparecida Faria Viana¹; Patrícia Guimarães Teixeira¹; Ana Carolina Albernaz Barbosa²

¹Graduandas em medicina do Centro Universitário Atenas de Paracatu.

²Orientadora, médica e professora do Centro Universitário Atenas de Paracatu.

Introdução: Diabetes é uma doença inflamatória crônica que causa resistência insulínica e estimula o estresse oxidativo, promovendo maior síntese de citocinas pró-inflamatórias que relacionado ao COVID-19 leva a maior gravidade. Esse mau prognóstico de coronavírus nos diabéticos é explicado pela susceptibilidade à hiperinflamação com risco maior de hospitalização e mortalidade. **Objetivo:** Analisar as evidências atuais sobre a associação entre pacientes portadores de diabetes e a COVID-19. **Material e Métodos:** O presente trabalho trata-se de revisão de literatura, cujas pesquisas foram realizadas em agosto de 2021. As bases de dados foram Scielo e Google Acadêmico, filtrando artigos publicados em 2021. Ao todo foram selecionados dez artigos, sendo cinco considerados compatíveis com o tema. **Resultados:** Diabetes Mellitus é marcado por cronicidade e possui maior prevalência em idosos e indivíduos do sexo masculino, que está intensamente associada a riscos mais elevados de parâmetros clínicos críticos, alta probabilidade de morte, suscetibilidade a infecções e complicações em pacientes com COVID-19. Estudos demonstram que a influência para esse prognóstico ruim está no desequilíbrio imunológico, visto que diabéticos apresentam respostas inflamatórias mais abundantes, biomarcadores de lesão cardíaca notáveis e disfunção respiratória grave desencadeada pelos baixos níveis de PaO₂. Contudo, existe uma minoria de pacientes que obtém alta hospitalar, mas demonstram um período de hospitalização maior, reabilitação complicada e sequelas em longo prazo. **Conclusão:** Pacientes com Diabetes Mellitus, possuem maiores complicações e pior prognóstico quando infectados pelo COVID-19 devido ao desequilíbrio imunológico associado a maiores chances de hiperinflamação. Portanto, é necessário um suporte adequado e integral ao paciente.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus; COVID-19; Sistema imunitário.



A HIPERTRIGLICERIDEMIA GRAVE E SUAS IMPLICAÇÕES DURANTE A GESTAÇÃO

Serious hypertriglyceridemia and its implications during pregnancy

Tuanny Beatriz dos Santos Lima¹; Elayne Cristina Pereira de Souza Leal¹;
Thays Beatriz de Souza Santos²; Ana Karina de Carvalho Viana³.

¹ Graduando(a) em Enfermagem da Faculdade UniBRAS Juazeiro

² Graduando(a) em Fisioterapia da Faculdade UniBRAS
Juazeiro

³ Graduada em Enfermagem pela Faculdade Anísio Teixeira de Feira de
Santana

Introdução: Com o aumento do estrogênio, prolactina e dos hormônios placentários durante a gestação, existe um aumento fisiológico nos níveis de triglicerídeos plasmáticos, em particular no terceiro trimestre, no entanto, quando valores de referências são superados, deve-se existir um cuidadoso monitoramento da gestante, para inibir o desenvolvimento da pancreatite aguda e as suas complicações materno-fetais. **Objetivo:** Entender a associação entre a pancreatite aguda e a hipertrigliceridemia na gestação, e as suas implicações para mãe e feto. **Material e métodos:** O trabalho é baseado em uma revisão de literatura sobre hipertrigliceridemia na gestação e seus efeitos patológicos materno-fetais. **Resultados:** As implicações mais comuns decorrentes da hipertrigliceridemia na gestação é a pancreatite aguda e suas consequências que incluem: hemorragia intraperitoneal, septicemia e choque. A pancreatite aguda gravídica possui uma taxa de mortalidade de 21% para mãe e 20% para o feto, necessitando de um acompanhamento pré-natal multidisciplinar. **Conclusão:** Entende-se que a pancreatite aguda conseguinte da hipertrigliceridemia na gestação, possui alta taxa de letalidade, onde em consenso na literatura o uso de ácido graxo ômega 3 e nutrição específica mostram eficácia na diminuição dos valores basais, evitando o desenvolvimento da pancreatite aguda.

Palavras-chave: pancreatite aguda, hipertrigliceridemia, implicações e gestante.



INTERNAÇÕES NO SUS DECORRENTES O DIABETES MELLITUS NA PANDEMIA COVID-19

Hospitalizations from diabetes mellitus and Brazilian Healthcare System in pandemia

Analice Barbosa Santos de Oliveira¹;

¹Especialista em Terapia Nutricional Enteral e Parenteral, FAVENI, E.S.

Introdução: O diabetes mellitus é um distúrbio metabólico crônico, avaliado como um problema global em rápido crescimento, com enormes consequências sociais, de saúde e econômicas. É uma das principais causas de morbimortalidade, além de ser um importante fator de risco para o aparecimento precoce de doença cardíaca coronária. As complicações do diabetes são retinopatia, nefropatia e neuropatia periférica, entre outras. Atualmente, o tratamento envolve dietoterapia, redução de peso, exercícios, medicamentos orais e insulina. **Objetivo:** Quantificar as internações na rede hospitalar pública brasileira (todas as unidades da federação) em relação o Diabetes Mellitus. **Material e métodos:** Estudo descritivo e qualitativo realizado a partir de dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS em período pandêmico (março de 2020 a junho/2021). **Resultados:** foram registrados 156.884 internações, na rede hospitalar, em virtude do Diabetes Mellitus, apenas na rede pública de saúde, em todo o Brasil, gerando um custo de R\$117.199.687, 09 ao sistema de saúde. **Conclusão:** As internações decorrentes do Diabetes Mellitus é uma constante na rede hospitalar pública brasileira. Sabe-se que a detecção precoce da diabetes mellitus pode levar a um controle mais rígido dos níveis de glicose no sangue e a uma redução na gravidade das complicações associadas a esta doença. Espera-se maior investimento na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Morbimortalidade. Pandemia Covid-19



A INFLUÊNCIA DA TESTOSTERONA NA INFECÇÃO POR COVID-19

The Influence of Testosterone on COVID-19 Infection

Ana Luísa do Amaral Pereira Brandão¹; Hermann Silva Brito Lima Buarque de Gusmão²;
Maria Clara Marques Mendonça Martins³; Laércio Pol Fachin⁴.

¹Graduando em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife.

²Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas, Maceió.

³Graduando em Medicina pelo Centro Universitário CESMAC, Maceió

⁴Orientador do curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC.

Introdução: A infecção respiratória do coronavírus (SARS-CoV-2) tem levado a hospitalização de aproximadamente 20% dos diagnosticados. Dessa parcela, pouco mais de 60% são do sexo masculino e, tratando-se de pacientes alojados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), mais de 80% dos homens. Somando a isso, a taxa de letalidade no sexo masculino é em 1,7 vezes superior à feminina. **Objetivos:** Identificar a associação entre a testosterona e a infecção respiratória do SARS-CoV-2. **Material e métodos:** A revisão foi feita na base de dados Medline, via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os termos “testosterona” e “COVID-19”, associados ao operador booleano “and”. Inicialmente, foram encontrados 42 artigos na base de dados Medline. Após leitura dos títulos e dos artigos, utilizou-se 16 artigos para comporem a revisão de literatura. **Resultados:** Identificou-se que homens internados pela COVID-19 estavam, de fato, com seus níveis séricos de testosterona bastante reduzidos. Concomitante a isso, a testosterona mostrou-se como fator redutor da resposta de citocinas em homens, mas não em mulheres, além de reduzir a ativação imune excessiva após a infecção. Sendo assim, a concentração sérica de testosterona no homem é inversamente proporcional à gravidade da COVID-19 e à concentração de citocinas inflamatórias. **Conclusão:** Dessa forma, devido ao fato da alta mortalidade pela infecção do SARS-CoV-2 ser em decorrência de hiperinflamação, conclui-se que a testosterona é um fator protetor no homem, evitando uma exacerbada resposta imune e explicando o pior prognóstico nos homens com níveis de testosterona reduzida pela COVID-19.

Palavras-chave: Testosterona; COVID-19; Infecções.



MOTIVADORES DA DESISTÊNCIA DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Drivers of withdrawal for systemic arterial hypertension drug treatment

Antonio Rafael Amorim Marques¹, Gabrielle França de Almeida¹, João Vitor de Menezes Santos¹, Larissa Oliveira Aguiar¹, Paulo Henrique Nunes Pereira², Yasser Gabriel Reis Dias¹

¹ Graduando(a) em Medicina do Centro Universitário do estado do Pará

² Mestre em ciência médicas pela Universidade de Brasília. Especialista em Cardiologia pela SBC

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica, que não possui cura, não apresenta sintomas e pode desencadear demais agravos à saúde, como infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico. No entanto, pode ser controlada, exibindo a necessidade de manter os tratamentos farmacológicos por toda a vida. A não-adesão ao tratamento medicamentoso é considerada um fenômeno complexo e tem potencial para gerar complicações e piora da HAS. **Objetivo:** Identificar os múltiplos fatores pessoais, familiares, econômicos e locais que culminam na não adesão ao tratamento medicamentoso em pacientes com HAS em diferentes contextos e interpretações. **Material e métodos:** Foram realizadas revisões de literatura onde foram analisados 10 artigos referentes aos fatores que levam à não adesão ao tratamento medicamentoso da HAS, datados de 2019 à 2021. Foi utilizado como base de dados: Google Acadêmico, PubMed e Scielo. **Resultados:** Dentre os artigos analisados, as principais causas destacadas são: baixa escolaridade e falta de instrução (90%), baixa renda (60%), esquecimento (50%), natureza assintomática da doença (50%), efeitos colaterais dos medicamentos (30%) e relação pouco desenvolvida com a equipe de atenção à saúde (10%). Além disso, o perfil de paciente que menos adere ao tratamento foi o de homem, entre 50 a 70 anos, de etnia não branca, de baixa condição financeira, com pouca escolaridade e solteiro ou viúvo. **Conclusão:** Verifica-se a importância da tomada de ações públicas que visem instruir tanto os pacientes diagnosticados com HAS como seu seio familiar sobre a importância da adesão ao tratamento medicamentoso.

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica. Tratamento medicamentoso. Fatores de não adesão. Desistência.



ASSOCIAÇÃO FITOTERÁPICA NO MANEJO CLÍNICO DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Phytotherapeutic association in the management clinical of polycystic ovary syndrome

Patrícia Cândido da Silva¹; Pedro Henrique de Oliveira Silva¹;
Cíntia Aparecida Costa Menezes¹; Larissa da Silva Gazola¹; Renato Moreira Nunes²

¹ Graduando(a) em Nutrição da Universidade Federal De Juiz de Fora, Minas Gerais

² Doutor em Biologia Molecular Estrutural. Professor do departamento de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais

Introdução: A síndrome do ovário policístico (SOP) é um distúrbio endócrino comum em mulheres em idade fértil, decorrente da produção exacerbada de cistos, que modificam a estrutura histológica ovariana. Evidências indicam que esteja atrelada à síndrome metabólica. Nesse sentido, práticas integrativas como a associação de fitoterápicos aliados às estratégias nutricionais têm demonstrado efeitos positivos na modulação das vias metabólicas ligadas a SOP. **Objetivo:** Revisar as evidências que comprovem a ação dos fitoterápicos na SOP. **Materiais e métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases Lilacs, Scielo, Pubmed e MedLine com os descritores: fitoterapia, síndrome do ovário policístico, SOP em português e inglês. Foram selecionados apenas artigos com relatos em seres humanos. **Resultados:** Foram selecionados 8 artigos que relatam sete fitoterápicos: *Vitex agnus* (agno casto), *Crocus sativus* (açafraão), *Cinnamomum verum* (canela da Índia), *Glycyrrhiza glabra* (alcaçuz), *Hypericum perforatum* (hipérico), *Paeonia lactiflora* (Chi Shao), *Tribulus terrestris* (tribulus) que apresentaram efeito positivo no distúrbio disfórico pré-menstrual e hiperprolactinemia latente, atuando também na redução da oligomenorréia, além de efeitos na redução do IMC, da resistência à insulina, do hormônio luteinizante, da pressão arterial, da depressão, da ansiedade, do estresse e melhora geral da qualidade de vida. **Conclusão:** Embora hajam poucos estudos sobre fitoterápicos e SOP, outros estudos pré-clínicos e clínicos fornecem evidências sobre os benefícios do uso de fitoterápicos na modulação dos sintomas da SOP. Isso corrobora com a comprovação de uso de práticas complementares como uma conduta importante para profissionais de saúde e para a população em geral.

Palavras-chave: Síndrome do ovário policístico. Fitoterapia. Síndrome metabólica.



O USO DE ANÁLOGOS DO GLP-1 NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

The Use Of Glp-1 Analogs In The Treatment Of Obesity

Enzo Vinicius Souza Santana¹; Guilherme Augusto Nunes Pereira²; Jéssica Karoline Custódio Cangussu³; Isabela de Sá Oliveira⁴; Lara Santos Cangussu⁴

¹ Graduando em Medicina da Universidade do Vale do Taquari - Univates

² Graduação em Engenharia Civil pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas

³ Graduanda em Medicina do Centro Universitário Euro Americano - Unieuro

⁴ Graduanda em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: Os análogos do GLP-1 mimetizam o efeito do hormônio Glucagon-like peptide 1, que tem função de estimular a secreção insulínica pelos tecidos periféricos. Nesse sentido, seu uso, inicialmente restrito ao tratamento de Diabetes Mellitus 2 (DM2), incluiu também o tratamento da obesidade, sobretudo em casos onde apenas medidas não farmacológicas não tenham efeito satisfatório. **Objetivo:** efetuar um levantamento bibliométrico de publicações sobre o uso de análogos do GLP-1 no tratamento da obesidade. **Material e métodos:** estudo bibliométrico de publicações científicas sobre o uso de análogos do GLP-1 no tratamento da obesidade. A busca das referências bibliográficas foi efetuada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde os critérios de inclusão adotados foram: abordar a temática proposta e possuir textos disponíveis na íntegra. **Resultados:** A medicação mais utilizada dessa classe é a liraglutida. Ela é uma terapia de redução da glicose licenciada para uso no tratamento do DM2, e apresenta benefícios para a perda de peso. Pacientes tratados com liraglutida tiveram redução de peso significativa. Na análise da composição corporal, a perda de peso do músculo esquelético foi menor que a de gordura e a redução da massa gorda foi proeminente durante o tratamento. **Conclusão:** Análogos do GLP-1 são essenciais para o manejo de pacientes com obesidade, sendo a liraglutida o fármaco que apresenta melhores resultados na redução do perfil lipídico. Esses agonistas podem ser utilizados como tratamento principal para perda de peso ou como potencializadores de outros fármacos, sendo uma ferramenta valiosa para pacientes com distúrbios lipodistróficos como a obesidade.

Palavras-chave: Análogos GLP-1. Obesidade. Liraglutida.



MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES PORTADORES DA DIABETES MELITTUS

Oral Manifestations In Patients With Diabetes Melittus

Jéssica Karoline Custódio Cangussu¹; Enzo Vinicius Souza Santana²; Guilherme Augusto Nunes Pereira³; Isabela de Sá Oliveira⁴; Lara Santos Cangussu⁵

¹ Graduanda em Medicina do Centro Universitário Euro Americano - Unieuro

² Graduando em Medicina da Universidade do Vale do Taquari- Univates

³ Graduação em Engenharia Civil pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas

⁴ Graduanda em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: o Diabetes é uma doença crônica que tem como característica principal o excesso de glicose no sangue decorrente da deficiência da insulina, seja por sua produção ou pela falta de resposta dos tecidos periféricos. Dessa forma, quando ela se encontra descompensada, pode ocasionar sérias complicações no organismo, que vão desde alterações metabólicas, vasculares, problemas renais e oculares à manifestações bucais. Dessa forma, fica evidente a importância da atuação do Cirurgião-Dentista no acompanhamento desses pacientes. **Objetivo:** efetuar um levantamento bibliométrico de publicações sobre manifestações bucais em pacientes diabéticos. **Material e métodos:** estudo bibliométrico de publicações científicas sobre manifestações bucais em pacientes diabéticos. A busca inicial das referências bibliográficas foi efetuada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde os critérios de inclusão adotados foram: abordar a temática proposta e possuir textos disponíveis na íntegra. **Resultados:** o estudo contou com a seleção final de 17 artigos, onde 03 foram excluídos por não atenderem os critérios de inclusão. Os sintomas mais comuns nesses indivíduos são polidipsia, poliúria-nictúria, polifagia, hálito cetônico, e emagrecimento rápido. Dentre as manifestações orais mais encontradas, têm-se a gengivite, xerostomia, líquen plano, infecções fúngicas como a candidíase e estomatite protética e doença periodontal. Assim, a candidíase e a xerostomia foi a mais prevalente, além da doença periodontal, que já possui inúmeros estudos comprovando a Diabetes como um fator de risco para essa doença. **Conclusão:** a literatura comprova a relação entre a Diabetes e manifestações orais. Desse modo, evidencia-se a importância da atuação do cirurgião-dentista na identificação e orientação desses pacientes.

Palavras-chave: Diabetes. Manifestações Bucais. Doença da boca.



CONDIÇÕES DE SAÚDE RELATADAS POR IDOSOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

Health status self-related by elderly with Chronic Obstructive Pulmonary Disease in the COVID-19 pandemic context

Bruno Pedrini de Almeida¹, Mariana da Cunha Aires², Thais Farias Collares³, Priscila Aikawa⁴

¹ Graduado em Educação Física Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande

² Graduada em Psicologia da Universidade Federal de Pelotas

³ Doutora em Ciências da Universidade Federal de Pelotas

⁴ Doutora em Ciências da Saúde. Professora da Universidade Federal do Rio Grande

Introdução: em março de 2020 a COVID-19 foi declarada como uma pandemia global. Indivíduos mais suscetíveis a complicações pela doença, como aqueles com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), foram estimulados a adotarem medidas para conter a disseminação do vírus, tais quais o distanciamento e isolamento social. Ademais, fora observada a suspensão temporária do funcionamento de espaços que ofertam estratégias não-farmacológicas a esse perfil populacional, algo que fortalece a justificativa desta pesquisa, bem como, por não haver estudo publicado no período pandêmico sobre a população em destaque no município do Rio Grande – RS. **Objetivo:** verificar os fatores complicadores à condição de saúde de pacientes idosos com DPOC vinculados a um hospital universitário, durante a pandemia COVID-19. **Material e métodos:** estudo observacional, quantitativo, do tipo transversal, desenvolvido por meio da aplicação de três instrumentos via telefone, sendo eles: 1) questionário estruturado, idealizado pelos autores da pesquisa; 2) Chronic Obstructive Pulmonary Disease – Assessment Test; e 3) Índice de Dispneia do Medical Research Council. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP-FURG (nº CAAE: 45139321.6.0000.5324). **Resultados:** até ao presente momento de aplicação dos instrumentos, conseguiu-se amostra com 18 participantes, excetuando demais ligações não atendidas, impossibilidades para aplicação e para atendimento, e motivo de falecimento. A contatação ocorrerá até o mês de setembro de 2021, para posterior coleta, organização e análise dos dados. **Conclusão:** espera-se obter clareza nas informações relatadas, a fim de gerar visibilidade aos pacientes idosos com DPOC, com vistas à busca por estratégias para promoção de saúde dessa população frente a pandemia COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Exercício Físico.



O FENO - GREGO COMO ALTERNATIVA PARA CONTROLAR A DIABETES

Hay - greek as an alternative to control diabetes

Wesllen David Silva Vila¹; Laiz Correia Arruda²; Risonildo Pereira Cordeiro³;

¹Graduando em Farmácia na Universidade Federal de Pernambuco;

²Graduanda em Medicina na Faculdade de Medicina de Olinda;

³Mestre em Ciências Farmacêuticas. Professor da Faculdade ASCES.

Introdução: O feno-grego, *Trigonella foenum-graecum*, é uma espécie vegetal da família *Fabaceae*, o qual tem atividade hipoglicêmica, ou seja, diminui os níveis de glicose no sangue, o que resulta no controle da diabetes. **Objetivos:** Divulgar e mostrar o potencial do feno-grego como forma de alternativa para o tratamento dos pacientes que foram diagnosticados com diabetes, por ser um chá acessível e de baixo custo, e por não trazer nenhum dano, quando orientado por um profissional de saúde. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio de artigos, datados entre 2011 a 2014, encontrados nas plataformas PubMed e Google Acadêmico, no idioma inglês, o qual foi traduzido pelo Google Tradutor, haja vista a escassez de trabalhos na língua portuguesa. Ainda assim, vale salientar que o uso foi de forma oral e que o grupo foi acompanhado por uma semana sendo comparado pelo grupo controle, este recebendo placebo. **Resultados:** Os ensaios humanos preliminares e experimentos mostram propriedades hipoglicêmicas e anti-hiperlipidêmicas encontradas nas sementes de feno-grego. Dessa forma, tendo percebido que a redução dos níveis de glicose no sangue é quase comparável ao efeito da insulina. **Conclusão:** Em suma, diante das revisões dos artigos, é perceptível o potencial do feno-grego no controle da diabetes, porém é preciso de mais estudos aprofundados para que possa garantir os reais benefícios e seguridade por parte dos pacientes ao usar o feno-grego como alternativa terapêutica.

Palavras- chave: Diabetes. Feno-grego. Hipoglicêmico.



NOVAS TECNOLOGIAS PARA DIAGNÓSTICO DA FIBRILAÇÃO ATRIAL

New technologies for atrial fibrillation diagnosis

Bárbara Diel Klein¹; Letícia Viegas¹; Bárbara Prodossimo Fontoura¹; Carolina Danielli¹;
Gabriela Matschinske Schmidt¹; Pérsio Ramon Stobbe²

¹ Graduanda em Medicina na Universidade de Passo Fundo.

²Endocrinologista pelo Hospital Universitário Evangélico de Curitiba. Professor Assistente da Universidade de Passo Fundo.

Introdução: A Fibrilação Atrial (FA) é a arritmia cardíaca mais comumente diagnosticada na prática clínica. Seu diagnóstico é, tradicionalmente, realizado por meio de eletrocardiograma (ECG); contudo, a natureza paroxística da FA pode resultar em demora diagnóstica. **Objetivo:** Nesse cenário, aqui trazemos os resultados de uma revisão de literatura que visou esclarecer as atualizações sobre a utilização de smartwatches para detecção rápida e precisa de episódios de FA. **Material e métodos:** Buscou-se artigos publicados na base de dados eletrônica PUBMED, em língua inglesa e portuguesa, no período de 2016 a 2021, utilizando os descritores “fibrilação atrial” e “diagnóstico”, sendo 15 artigos selecionados para o estudo. **Resultados:** Um dos grandes pontos positivos dessas novas tecnologias é o fato de serem menos invasivas, foram desenvolvidas de modo a acessar a frequência e o ritmo cardíaco usando fotopletagemografia ou ECG com apenas uma derivação. Um limitante detectado no aplicativo da Apple Watch é o fato de fornecer apenas uma avaliação breve do ritmo, sem informação sobre a duração ou carga da FA. O Kardia Band, por outro lado, é altamente sensível para a detecção de episódios de FA durante um período ≥ 1 hora e para avaliação da duração da FA. **Conclusão:** O uso dos smartwatches apresenta algumas limitações e seu uso na prática clínica ainda não é bem definido. No entanto, já se apresenta como uma opção para complementar o diagnóstico da FA, necessitando de aprimoramentos para ser incorporado oficialmente nos protocolos diagnósticos.

Palavras-chave: Arritmias. Diagnóstico. Fibrilação atrial. Tecnologia.



RISCOS CAUSADOS POR ANTICONCEPCIONAIS ASSOCIADO À SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

Risks caused by contraceptives associated with polycystic ovary syndrome

Manoella da Silva Moura¹; Abigail Gonçalves da Silva², Hannacrisle Gomes dos Santos³

¹ Enfermeira pelo Centro Universitário Uninorte

² Enfermeira pelo Centro Universitário Uninorte, Esp. Em Cardiologia e Hemodinâmica pelo Instituto Brasileiro de Formação e Mestranda em Ciências da Saúde da Amazônia Ocidental pela Universidade Federal do Acre

³ Enfermeira pelo Centro Universitário Uninorte, Esp. Em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário Uninorte

Introdução: O uso de contraceptivos orais em mulheres requer uma avaliação profissional com base no histórico médico e riscos particulares. Mulheres com síndrome dos ovários policísticos (SOP), onde há risco aumentado para disfunções metabólicas, o uso de contraceptivos orais é considerado tratamento de primeira escolha. Porém, essa associação requer cuidado, pois estudos avaliam o aumento do risco de desenvolver resistência à insulina nesse grupo, quando associado ao anticoncepcional oral. **Objetivo:** analisar o uso de anticoncepcional oral associado à síndrome dos ovários policísticos como fator de risco para o desenvolvimento de resistência a insulina. **Material e Métodos:** definiu-se o banco de dados Pubmed como fonte de busca da literatura, utilizando os descritores “contraceptive” “insulin” “resistance”, que dispôs de 23 artigos, filtrados de acordo com o tema abordado e últimos 5 anos. Após uma leitura dos títulos, resumo e trabalho completo, 8 foram selecionados. **Resultados:** as diferentes gerações dessas pílulas podem possuir efeitos indesejáveis contra fatores metabólicos, como por exemplo, a resistência a insulina, que já foi evidenciada como uma das consequências das alterações causadas pela SOP, principalmente quando associada ao uso de anticoncepcionais orais, corroborando com o alto risco que essa população possui para alterações como a disglucemia. **Conclusão:** O uso de anticoncepcionais orais combinados em mulheres com SOP deve ser avaliado devido aos riscos de disfunções metabólicas, especialmente à resistência a insulina. Considerando que há uma necessidade evidente de pesquisa relacionada a essa temática, visto que o uso de pílulas anticoncepcionais orais em mulheres com SOP é muito comum.



OBESIDADE: FATOR PREPONDERANTE PARA A CARCINOGENESE

Obesity: Prepondering factor for carcinogenesis

Lucas Mateus Advíncola Santos¹; Anielly Araújo Vieira²; Marcus Vinicius Dias Prates³

¹Graduando em Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

²Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

³Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: A obesidade é responsável por inúmeras doenças crônicas, como as cardiovasculares e Diabetes Mellitus tipo 2, além de propiciar a formação de radicais livres, os quais estão diretamente relacionados a danos lesivos celular. **Objetivo:** Relacionar o aumento de novos casos anuais de câncer com a prevalência da obesidade, sendo esse um possível influente na carcinogênese. **Material e métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico com 12 artigos do período de 2008 à 2020 nas bases de dados do SciELO e PubMed. Durante a busca, foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR” combinados aos seguintes descritores "neoplasias", "carcinogênese", “obesidade”, “hiperinsulinemia”, e “inflamação crônica” cruzados entre si. Depois de realizado a leitura dos artigos, que tiveram como direcionamento de estudos o tema "Obesidade e a fisiopatologia do câncer". **Resultados:** Em relação as principais atribuições da obesidade para a patogênese do câncer, a literatura abordou fatores como a hiperinsulinemia, através do eixo GH-IGF juntamente com o estado inflamatório crônico presente na obesidade responsáveis para o surgimento de células malignas, seja pela inibição de vias apoptóticas ou mesmo ativações de alguns oncogenes. Além disso, estudos mostram que a nutrição do obeso também tem papel importante na oncogênese, devido a uma ingestão pobre de antioxidantes naturais e dieta rica em alimentos hipercalóricos e ultra processados, contribuindo no estresse oxidativo celular. **Conclusão:** Por fim, é notório o quanto a obesidade está relacionada ao câncer, especialmente em cânceres do Trato Gastrointestinal e de órgãos esteroides-dependentes. É de extrema importância a realização de mais pesquisas nessa área.

Palavras-chave: Câncer. Carcinogênese. Neoplasia. Obesidade.



OS HÁBITOS ALIMENTARES NA PREVENÇÃO DOS AGRAVOS NO DIABETES *MELLITUS*

Eating habits in the prevention of diseases in diabetes *mellitus*

Lais Gabriela da Silva Neves¹; Cassiane da Silva Portela Pinto¹; Izadora Avelar Neto¹; Lorena Vasconcelos Almeida Soares¹; Isabel Cristina Silva Daguer².

1 Graduanda em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará

2. Mestre em Educação. Professora da Universidade do Estado do Pará

Introdução: A diabetes *mellitus* (DM), caracteriza-se por um grupo de diversos distúrbios metabólicos relacionados a ação da insulina e/ou a sua secreção, cujo principal sinal é a hiperglicemia. Diversos agravos microvasculares e macrovasculares podem surgir pelo mau controle da taxa glicêmica. Assim, destaca-se a importância de novos hábitos físicos e alimentares, para controlar os níveis glicêmicos e evitar as complicações da doença.

Objetivo: Esclarecer e sensibilizar os pacientes diabéticos acerca da importância e da influência de bons hábitos alimentares na prevenção das complicações diabéticas.

Relato de Experiência: A atividade foi baseada na teoria da Problematização de Berbel, com as 5 etapas do Arco de Maguerez e foi realizada em uma ONG no município de Belém-PA. Realizou-se uma ação sobre os hábitos alimentares saudáveis com 19 participantes e uma dinâmica que consistia em 5 perguntas e respostas. A ação consistia em uma exposição oral, acerca de uma refeição ideal e sobre as complicações da diabetes. No momento da dinâmica, ao serem indagados sobre o consumo de carboidratos e açúcar, houve dúvidas e consequentemente 5 pessoas erraram a resposta. Entretanto, o retorno foi positivo, uma vez que das 5 perguntas realizadas, 4 tiveram 100% das respostas corretas. Por fim, foi dada a oportunidade para os participantes manifestarem suas considerações sobre o trabalho apresentado, e estes declararam ter sido uma abordagem diferenciada sobre a alimentação.

Conclusão: Concluímos que a troca de conhecimento reforça a importância da alimentação adequada no processo terapêutico da diabetes *mellitus* e na prevenção das suas complicações.

Palavras-chaves: Diabetes *mellitus*. Hábitos alimentares. Complicações diabéticas.



UTILIZAÇÃO DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO ENZIMÁTICA NA DOENÇA DE POMPE

Use of enzyme replacement therapy in pompe disease

Maria Nathalya Costa Souza¹; Isadora Ellen Feitoza Ricardino¹; Inacia Bruna Leite¹; Ítalo Taveira Dos Santos¹; Elizângela de Andrade dos Santos¹; Flávia Eduarda Vidal Barbosa²

¹ Graduando em Farmácia da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte

³ Mestranda em Bioquímica e Biologia Molecular da Universidade Federal do Cariri

Introdução: A Doença de Pompe, conhecida como Doença de Depósito do Glicogênio tipo II ou Deficiência de maltase ácida, é classificada pelo acúmulo de glicogênio intralisossomal. Inicialmente, não existia nenhum tratamento específico para a Doença de Pompe e as medidas estavam voltadas para cuidados paliativos. Em 2006, a Terapia de Reposição Enzimática (TRE) com alfa-glucosidase ácida foi aprovada como tratamento específico dessa patologia. **Objetivo:** Nesse contexto o objetivo do presente estudo é descrever a utilização do tratamento com TRE em pacientes com Doença de Pompe. **Material e métodos:** Para isso, foi realizada uma revisão de literatura, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, através das bases de dados PubMed (National Library of Medicine) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Doença de pompe; Terapia de Reposição Enzimática; Metanálises. “Pompe disease; Enzyme Replacement Therapy; Meta-analyses” combinados a partir do operador booleano “AND”. Foram selecionados artigos publicados entre 2011 e junho de 2021, nos idiomas inglês e português. **Resultados:** Os resultados mostraram que o impacto da intervenção, no geral, nas quatro medidas representativas das variáveis, foi considerado de pequena magnitude (TC6M e CK com pequena magnitude; CVF sem efeito e IMVE com média magnitude). Porém, o IMVE que assumiu o maior valor correspondente à magnitude média. **Conclusão:** Portanto outros estudos devem continuar sendo realizados haja vista que o impacto clínico considerado como melhora, por menor que seja, merece destaque ao influenciar na sintomatologia do quadro grave da doença de forma positiva.

Palavras-chaves: Doença de pompe. Terapia de Reposição Enzimática. Metanálises.



A SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D EM PACIENTES DIABÉTICOS COM COVID-19

Supplementation of vitamin D in diabetic patients with COVID-19

Isabelle da Silva Santos Alves¹; Luísa Ferro Braga Laurindo de Cerqueira Lira²; Maria Alícia Ribeiro Garrote³ Raquel Araújo Veiga Melo⁴; Graciliano Ramos Alencar do Nascimento⁵

¹Graduanda em Medicina do Centro Universitário Tiradentes

²Graduanda em Medicina do Centro Universitário Tiradentes

³Graduanda em Medicina do Centro Universitário Tiradentes

⁴Graduanda em Medicina do Centro Universitário Tiradentes

⁵ Mestre em Clínica Médica pela UNIFESP. Professor do Centro Universitário Tiradentes

Introdução: a vitamina D apresenta diversos benefícios para o organismo humano como sua regulação de insulina, que ajuda os pacientes diabéticos. Ademais, durante a pandemia da COVID-19 descobriu-se seus papéis na regulação do sistema imunológico. **Objetivo:** avaliar a influência da suplementação de vitamina D em pacientes diabéticos e que foram acometidos pela COVID-19. **Material e métodos:** para o trabalho foi utilizada a plataforma PubMed e como descritores: “vitamin D” AND “diabetes mellitus type 2” AND “COVID-19”. Após pesquisar com o filtro de 5 anos, foram selecionados 8 artigos. **Resultados:** recentemente, foi descoberto que células β -pancreáticas possuem receptores de vitamina D, que atuam como reguladores da produção de insulina e diminuem a resistência a mesma, em pacientes com diabetes tipo 2 (DMT2). Assim, a vitamina D desempenha um papel indireto no metabolismo dos carboidratos e lipídios, já que a insulina regula a transformação desses compostos em açúcares, estabilizando os níveis glicêmicos e consequentemente, o DMT2. Logo, pacientes diabéticos que adquirem a COVID-19, por estarem recebendo suplementação de vitamina D e seus níveis glicêmicos controlados, podem ter um melhor prognóstico. Outrossim, a vitamina D também pode promover atividade antiviral através de mecanismos como a indução de catelicidina e defensinas, que podem bloquear a entrada do vírus nas células, suprimir a replicação viral e promover a autofagia. **Conclusão:** a suplementação de vitamina D traz inúmeros benefícios, como estabilizar seus níveis glicêmicos – o que controla seu quadro de DMT2 – e promover imunidade antiviral, diminuindo a gravidade da COVID-19 nesses pacientes.

Palavras-chave: diabetes mellitus tipo 2, vitamina D e COVID-19.



EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBICO NA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Effects of exercise on hypertension

Isabelle Gomes de Sousa¹; Ana Clara Viana Soares Brito¹; Natália Maria Brandão Lustosa Bona¹; Aureliano Machado de Oliveira²

¹ Graduando(a) em Medicina do Centro Universitário Uninovafapi

² Mestre em engenharia biomédica. Professor do Centro Universitário Uninovafapi.

Introdução: A hipertensão arterial ocorre quando a pressão do sangue na parede das artérias supera os limites considerados normais. Notadamente, no Brasil, estimativas indicam que cerca de 25% da população seja hipertensa e, embora existam inúmeros avanços no tratamento, tal patologia ainda gera milhares de mortes, por ano. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura acerca da efetividade da atividade física aeróbica no controle da pressão arterial. **Material e métodos:** Para a realização dessa revisão, foram feitas pesquisas nas bases de dados do Scielo, Pubmed e busca de dados no Google acadêmico, utilizando unitermos em conjunto ou individuais como: hipertensão arterial, exercício físico, exercício aeróbico e pressão arterial. Para chegar a esses artigos foram realizadas pesquisas com o tema da revisão, leitura dos títulos e resumos para se obter diferentes ângulos do tema e a relevância do seu estudo. **Resultados:** Após a pesquisa bibliográfica, foram selecionados artigos, em que indivíduos com até 65 anos de idade diagnosticados com hipertensão arterial, foram submetidos a treinamento com exercício aeróbico por 30 dias e foi observada a redução dos níveis pressóricos. O exercício físico melhora a hemodinâmica do indivíduo, influenciando no sistema cardiovascular. Além disso, nota-se que o treinamento aeróbico causou bradicardia de repouso, diminuição da atividade nervosa simpática renal e muscular. **Conclusão:** O exercício físico regular é uma ferramenta eficaz no tratamento de hipertensos, desde que submetidos à avaliação clínica prévia, tendo em vista que é de baixo custo, acessível à sociedade e promove uma melhoria na qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Exercício Físico. Hipertensão. Saúde Pública. Treino Aeróbico.



EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA

Effects of physical exercise practice in patients with metabolic syndrome

Josias Alves de Lira¹; Rodrigo Santos de Lima¹; Richard dos Santos Caldeira¹, Ana Lígia Cardoso Soares², Jocilda Azevêdo Rodrigues e Ramos³, Helder Xavier Bezerra⁴

¹ Graduando em Educação Física da Faculdade do Cariri

² Graduanda em Fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau

³ Especialista em Saúde Mental e Rede de Atenção Psicossocial. Professora da Faculdade do Cariri

⁴ Mestrando em Ciência e Tecnologia em Saúde. Professor da Faculdade do Cariri.

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) é formada a partir de um conjunto de fatores de risco para o surgimento de patologias cardiovasculares e de diabetes mellitus tipo 2 (DM2), que apresentam alguns elementos associados a obesidade. Determinados componentes que hoje estão ligados ao surgimento da SM são o sedentarismo e péssimos hábitos alimentares. Entretanto, o exercício físico regular orientado por profissionais da educação física e fisioterapia pode ser um relevante método de tratamento da SM. **Objetivo:** Descrever os efeitos que a prática de exercícios físicos pode proporcionar para os pacientes com SM. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em agosto de 2021. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2017 a 2021, indexados nas bases de dados: PubMed e Scielo. Utilizou-se os seguintes descritores: “Exercise”, “Metabolism” e “Sedentary Lifestyle”. Foram excluídos resumos, textos incompletos, relatos e estudos de caso e revisões. **Resultados:** A partir da associação dos descritores, foram encontrados 230 artigos. Após filtragem relativa ao ano e a linguagem, restaram 65. Aplicando critérios de inclusão e exclusão restaram 8. Os estudos observaram que o aumento do gasto energético promove a diminuição do índice de massa corporal, reduz a ocorrência dos elementos da SM e ainda provoca benefícios psicológicos e socioafetivos. **Conclusão:** A prática regular de exercício físico, programada de forma individualizada e executada de forma supervisionada, permite alcançar efeitos benéficos aos pacientes com SM a curto, médio e longo prazo.

Palavras-chave: Metabolismo. Sedentarismo. Terapia por Exercício.



EFEITOS DO TREINAMENTO FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS COM OBESIDADE E SOBREPESO

Effects of functional training in obesity and overweight individuals

Rodrigo Santos de Lima¹; Josias Alves de Lira¹; Richard dos Santos Caldeira¹; Ana Lúcia Cardoso Soares²; Jocilda Azevêdo Rodrigues e Ramos³; Helder Xavier Bezerra⁴

¹ Graduando em Educação Física da Faculdade do Cariri

² Graduanda em Fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau

³ Especialista em Saúde Mental e Rede de Atenção Psicossocial. Professora da Faculdade do Cariri

⁴ Mestrando em Ciência e Tecnologia em Saúde. Professor da Faculdade do Cariri.

Introdução: A obesidade e o sobrepeso estão relacionados com o acréscimo de gordura excessiva ou fora do normal, caracterizando-se como importante problema de saúde pública, uma vez que apresentam um crescimento considerável nas últimas décadas e aumentam os riscos de agressão ao organismo, afetando pessoas de todas as faixas etárias, principalmente pessoas adultas, reduzindo sua expectativa de vida. **Objetivo:** Analisar os efeitos do treinamento funcional em adultos com sobrepeso ou obesidade. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em julho de 2021. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2017 a 2021, indexados nas bases de dados: PubMed, Scielo e Lilacs. Utilizando-se os seguintes descritores, “Obesity”, “Functional Training” e “Overweight”. Foram excluídos resumos, textos incompletos, relatos, estudos de caso e revisões. **Resultados:** A partir das associações de descritores, encontrou-se 4070 estudos. Após a filtragem relativa ao ano e a linguagem, restaram 100. Aplicando critérios de inclusão e exclusão restaram 8. Observou-se que a prática regular de treinamento funcional por adultos com sobrepeso ou obesidade causa melhora das capacidades físicas e, sendo realizado com frequência, apresenta um ganho significativo de força, resistência, equilíbrio, agilidade e flexibilidade, e diminuição do peso e gordura corporal. No entanto, a colaboração e empenho dos participantes são essenciais para um bom resultado. **Conclusão:** Conclui-se, dessa forma, que o treinamento funcional tem influências positivas na composição corporal dos indivíduos, bem como reforçam que pode ser administrado como tratamento, tanto na prevenção primária como secundária nesses indivíduos.

Palavras-chave: Treinamento em circuitos. Saúde. Atividade física.



SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO E COVID-19: RISCO DE GRAVIDADE E PROGNÓSTICO

Polycystic Ovary Syndrome and COVID-19: risk of gravity and prognosis

Victor Gouveia Ferreira de Aguiar¹; Camila Jales Lima de Queiroz¹; Geny Vitória Albuquerque Gomes¹; Aline Cristina Abrantes Formiga²

¹Graduando(a) em Medicina do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

²Médica de Família e comunidade. Professora da Universidade UNIPÊ.

Introdução: A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma doença ginecológica e endócrina que acomete de 5% a 10% das mulheres em idade fértil. Embora pouco explorada dentro do contexto da pandemia do SARS-CoV-2, um estudo realizado com mais de 100 mil mulheres indica que as portadoras do distúrbio têm um risco 51% maior de infecção pela COVID-19. **Objetivos:** Relação da Síndrome dos Ovários Policísticos com o maior risco de infecção sintomática pela COVID-19. **Material e métodos:** Revisão de literatura com artigos selecionados nas bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde e Pubmed, com data de publicação em 2021, em inglês. **Resultados:** A SOP se desenvolve quando cistos são formados nos ovários, em decorrência da falha nos folículos da glândula, alterando a produção e liberação dos óvulos, interferindo no ciclo hormonal normal feminino. Ademais, é caracterizada principalmente por irregularidade menstrual, amenorreia e por consequências do hiperandrogenismo, como acne e hirsutismo. Esse aumento dos andrógenos no sangue estimula a expressão da Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA2), favorecendo a invasão celular do vírus SARS-CoV-2. Além disso, essa patologia favorece o desenvolvimento de doenças como hipertensão e diabetes tipo 2, que consistem em fatores de risco que agravam os sintomas e as repercussões da COVID-19. Isso ocorre devido a hiperatividade do Sistema Renina Angiotensina-Aldosterona (SRAA). **Conclusão:** A SOP é uma doença que agrava os efeitos da COVID-19 por suas alterações fisiológicas. Apesar de já evidenciada essa relação supracitada, é necessário que sejam realizados mais estudos com aprofundamento que abordam essa relação.

Palavras-chave: Síndrome dos Ovários Policísticos. COVID-19. Hiperandrogenismo.



ENDOPLEURA UCHI NO TRATAMENTO DA ESTEATOSE HEPÁTICA NÃO ALCOÓLICA

***Endopleura uchi* in the treatment of non-alcoholic liver steatosis**

Ítalo Taveira dos Santos¹; Maria Nathalya Costa Souza¹; Eduardo Vidal Medeiros de Lima¹;
Gildenor Alves Conserva Júnior²; Flávia Eduarda Vidal Barbosa³

¹ Graduando em Farmácia da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte

² Graduando em Direito do Centro Universitário Paraíso

³ Mestranda em Bioquímica e Biologia Molecular da Universidade Federal do Cariri

Introdução: A *Endopleura uchi* é uma planta medicinal nativa da Amazônia com diversas propriedades fitoterápicas dentre as quais, destacam-se atividades antioxidantes, hepatoprotetoras e hipoglicemiantes. A esteatose hepática não alcoólica (EHNA), por sua vez, é caracterizada como um acúmulo excessivo de triglicerídeos no fígado, sendo acometida principalmente em indivíduos obesos e/ou com diabetes *miellitus*. **Objetivo:** Avaliar o efeito da *Endopleura uchi* no tratamento da esteatose hepática não alcoólica. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, através das bases de dados Google *Scholar* e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Endopleura uchi*; Esteatose hepática; Tratamento da esteatose hepática não alcoólica combinados a partir do operador booleano “AND”, sendo pesquisados nos idiomas português e inglês. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e julho de 2021, nos idiomas inglês e português. Encontrou-se apenas 12 (doze) artigos sobre a temática. **Resultados:** Vários achados fornecem evidências de que a utilização de *E. uchi* é capaz de reduzir significativamente os parâmetros histológicos relacionados à esteatose não alcoólica, ademais, mostrou também eficiência na redução no colesterol total, LDL. Outro mais, estudos com camundongos apresentaram resultados promissores frente a essa temática. **Conclusão:** Diante disso, é possível concluir que a utilização de *Endopleura uchi* é capaz de reduzir esteatose hepática não alcoólica (EHNA), entretanto, faz-se necessário que novas pesquisas, relacionadas a esse tema, sejam desenvolvidas, haja vista que, há uma pequena quantidade de artigos sobre a problemática.

Palavras-chaves: *Endopleura uchi*. Propriedades fitoterápicas. Esteatose hepática não alcoólica.



RELAÇÃO ENTRE RESISTÊNCIA À INSULINA E A SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

Relationship Between Insulin Resistance And Polycystic Ovary Syndrome

Guilherme Augusto Nunes Pereira¹; Enzo Vinicius Souza Santana²; Jéssica Karoline Custódio Cangussu³; Isabela de Sá Oliveira⁴; Lara Santos Cangussu⁴

¹ Graduação em Engenharia Civil pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas

² Graduando em Medicina da Universidade do Vale do Taquari- Univates

³ Graduanda em Medicina do Centro Universitário Euro Americano - Unieuro

⁴ Graduanda em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é um distúrbio endócrino recorrente em mulheres férteis, com uma predominância de 20%. A resistência à insulina (RI) com a SOP está associada à hiperinsulinemia, visto que, o excesso de insulina estimula o aumento de LH pela hipófise, elevando os seus níveis plasmáticos. Assim, o aumento dos níveis de andrógenos, faz com que ocorra atresia do folículo dos ovários e origem cistos e anovulação. Portanto, fica evidente a importância da atuação do médico especialista no acompanhamento desses pacientes. **Objetivo:** Efetuar um levantamento bibliométrico de publicações sobre a relação entre a RI e a SOP. **Material e métodos:** Estudo bibliométrico de publicações científicas sobre a relação entre a RI e a SOP. A busca inicial das referências bibliográficas foi efetuada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de forma integrada, onde os critérios de inclusão adotados foram: abordar a temática proposta e possuir textos disponíveis na íntegra. **Resultados:** O estudo contou com a seleção final de 8 artigos, 4 foram excluídos por não atenderem os critérios de inclusão. A insulina diminui a síntese hepática de IGFBP-1 e da globulina ligadora dos hormônios sexuais (SHBG). Assim, esse hormônio reduz sua atividade, acarretando no aumento dos níveis de andrógenos livres, desencadeando amenorréia, irregularidades nos ciclos menstruais, oligomenorréia, diminuição da fertilidade, hirsutismo, acnes, problemas cardiovasculares e Diabetes Mellitus Tipo II. **Conclusão:** A literatura comprova a relação entre a RI e a SOP. Assim, evidencia-se a importância da atuação do médico especialista na identificação e orientação desses pacientes.

Palavras-chave: Síndrome dos Ovários Policísticos. Resistência. Insulina.



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE

Strategic planning in the control of resistant arterial hypertension

Thays Beatriz de Souza Santos¹; Tuanny Beatriz dos Santos Lima²;
Elayne Cristina Pereira de Souza Leal²; Ana Karina de Carvalho Viana³.

¹ Graduando(a) em Fisioterapia da Faculdade UniBRAS Juazeiro

² Graduando(a) em Enfermagem da Faculdade UniBRAS
Juazeiro

³ Graduada em Enfermagem pela Faculdade Anísio Teixeira de Feira de
Santana

Introdução: A hipertensão arterial resistente HAR é caracterizada pela permanência acima do recomendado da pressão arterial, mesmo com o uso de três classes diferentes de anti-hipertensivos, sendo um deles diuréticos, no entanto, quando identificado é necessário um cuidadoso monitoramento clínico e multiprofissional, com intuito de identificar e minimizar os fatores ambientais que possam estar diretamente ligados a essa resistência.

Objetivo: Compreender como os fatores ambientais contribuem para a hipertensão arterial resistente, e as estratégias para a implantação de um esquema terapêutico eficaz. **Material e métodos:** Trabalho fundamentado em revisão de literatura acerca do controle dos impactos causados pelos fatores ambientais diante da hipertensão arterial resistente.

Resultados: Medidas como mudanças no estilo de vida, reeducação alimentar, redução na ingestão de sódio e álcool, e a prática de exercício físico implicam em uma ação com maior eficácia dos anti-hipertensivos. Fatores como doses inadequadas, combinações não sinérgicas, uso de medicamentos que elevam a pressão arterial, e dificuldade em seguir o tratamento proposto, estão relacionados a não eficácia do plano terapêutico.

Conclusão: Considera-se que o estilo de vida e a não adesão ao esquema terapêutico, são fatores que implicam diretamente na hipertensão arterial resistente, tendo em vista que os fatores ambientais e o uso excessivo de álcool e sódio, provocam a ineficácia medicamentosa.

Palavras-chave: hipertensão, HAR, medicamentos e arterial.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS

Epidemiological profile of cancer patients with diabetes mellitus

Gabriella de Almeida Figueredo Praciano¹; Gustavo Fonseca de Albuquerque Souza¹;
Juliana Soares de Oliveira Rego¹; Manuela Tojal Duarte¹; Mariana Gomes Santana¹;
Alex Sandro Rolland Souza²

¹ Graduando(a) em Medicina da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP

² Professor da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP

Introdução: a Diabetes Mellitus (DM) é uma das doenças de maior prevalência, sendo considerada um problema de saúde pública, ainda não há comprovações dos mecanismos biológicos que associam DM às neoplasias, mas fatores como hiperglicemia, obesidade e o caráter inflamatório são comuns às duas doenças fazendo-se necessário sua análise epidemiológica associativa. **Objetivo:** determinar o perfil epidemiológico de pacientes oncológicos portadores de DM. **Material e métodos:** realizou-se estudo de corte transversal em junho/outubro de 2020, que incluiu indivíduos portadores de doença oncológica e maiores de 18 anos. Aplicou-se um questionário online através da plataforma *Google forms*, o qual foi divulgado nas mídias sociais pelo método *snowball sampling*, sendo composto por características biológicas, sociodemográficas e aspectos relacionados ao câncer e a COVID-19. O projeto foi aceito pelo Comitê de Ética em pesquisa com número de parecer de 4.090.564 e CAAE: 30623020.1.3001.5201. **Resultados:** foram recebidas 297 respostas, dentre as quais 49(16,5%) possuíam DM. Destes, 31(63,3%) eram do sexo feminino, 28(57,1%) católicos, 22(44,9%) etnia parda e 19(38,8%) possuíam ensino médio completo. A maioria, 40(81,6%), apresentava alguma outra doença preexistente, como cardiovasculares/hipertensão(77,6%). 46(93,9%) afirmaram não terem contraído COVID-19 e 33(67,3%) passaram pela quarentena. 17(34,7%) intensificaram formas de lazer durante o distanciamento social. **Conclusão:** identificou-se fatores que são mais prevalentes na amostra analisada, sendo necessário a realização de estudos com maior tamanho amostral para análise associativa dessas variáveis.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Epidemiologia. Neoplasias.



SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: UMA REVISÃO

Polycystic ovaries syndrome: a review

Gabriel Tedesco Vieira¹; Gabriela Pinto Bernardes²; Giullia Guarnieri Nicchio³; Lia Drago Riguetto Broseghini⁴; Mariana de Oliveira Coelho⁵; Rafaela Branco Lopes Corte Real⁶

¹Graduando em Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais

²Graduanda em Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo

³Graduanda em Medicina do Instituto Metropolitano de Ensino Superior

⁴Doutoranda em Ciências da saúde. Mestre em ciências da saúde. Professora do Centro Universitário do Espírito Santo

⁵Graduanda em Medicina do Centro Universitário de Vila Velha

⁶Graduanda em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora.

Introdução: A síndrome do ovário policístico (SOP) é um distúrbio endócrino-metabólico muito comum entre as mulheres jovens e adultas. É uma doença de etiologia não totalmente esclarecida, e é definida por uma combinação ampla de sinais e sintomas, que cursam com manifestações comuns como irregularidade menstrual e sinais de hiperandrogenismo, além de estar comumente associada à resistência insulínica e obesidade, bem como sendo fator de risco importante para outras doenças, como diabetes tipo 2. O diagnóstico é feito seguindo alguns critérios, sendo relevante lembrar que o diagnóstico isolado é quase insignificante, devido o amplo espectro de manifestações clínicas e consequências da síndrome. **Objetivo:** Disponibilizar conhecimento sobre a síndrome dos ovários policísticos, sua fisiopatologia, seu diagnóstico e tratamentos, com a finalidade de oferecer mais informações e conhecimento sobre o assunto, devido sua importância, alta prevalência e pouca divulgação para população. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, feito através da leitura e análise de artigos científicos e base eletrônicas, empregado busca na literatura científica. **Resultados:** Estudos mostram o quão é importante o diagnóstico e tratamento na SOP, tanto para melhoria da qualidade vida e bem estar das mulheres portadoras (diante da exorbitância e heterogeneidade das manifestações clínicas), quanto importante fato de ter fatores de risco preocupantes associados à doença. **Conclusão:** Espera-se com esse estudo dar mais visibilidade para a doença, além de ressaltar a relevância do acesso ao tratamento adequado e a importância do diagnóstico correto.

Palavras-chaves: Síndrome do ovário policístico. Endocrinologia. Saúde da mulher. Diagnóstico. Tratamento.



A INFLUÊNCIA DO RITMO CIRCADIANO NO DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE

The influence of Circadian Rhythm on the development of Obesity

Hermann Silva Brito Lima Buarque de Gusmão¹; Ana Luísa do Amaral Pereira Brandão²;
Maria Clara Marques Mendonça Martins³; Laércio Pol Fachin⁴.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas, Maceió.

²Graduando em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife.

³Graduando em Medicina pelo Centro Universitário CESMAC, Maceió

⁴Orientador do curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC.

Introdução: Os seres humanos possuem loops de feedback autorregulatórios que oscilam em um período de aproximadamente 24h, os quais compõem os ritmos circadianos, que são gerados por uma espécie de “relógio” localizado no hipotálamo no núcleo supraquiasmático. Esses ritmos são responsáveis por certificar que as funções fisiológicas do corpo humano encontrem-se em sincronia com o ambiente externo. Caso haja distúrbio do ritmo circadiano num período de longo prazo devido a alterações ambientais ou genéticas, desenvolvem-se prejuízos ao metabolismo. **Objetivo:** Avaliar a influência do ritmo circadiano no desenvolvimento da obesidade. **Método e Materiais:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura na base de dados do Pubmed com artigos publicados nos últimos 5 anos, utilizando os descritores cadastrados no DECS: Circadian Rhythm e Obesity, associados ao operador booleano AND. Inicialmente foram encontrados 262 artigos na base de dados. Posteriormente, como critérios de inclusão dos artigos, avaliou-se a relevância pelo título e pela leitura, sendo selecionados 20 artigos para comporem a revisão de literatura. **Resultado:** No Pubmed, foram encontrados artigos que revelaram a influência do ritmo circadiano no desenvolvimento da obesidade, uma vez que mecanismos sistêmicos e moleculares conectam o “relógio circadiano” ao metabolismo dos lipídeos. Quando há essa desregulação, pode aumentar o risco do desenvolvimento da obesidade. **Conclusão:** Assim, é possível observar que o ritmo circadiano é imprescindível na manutenção da homeostase corporal, levando a alterações metabólicas no organismo do ser humano caso haja uma perturbação dele, favorecendo o desenvolvimento de obesidade, como uma das possíveis consequências.

Palavras-chave: Obesidade; Ritmo Circadiano; Metabolismo.